



CLIMA

# Atlas da Mata Atlântica 2024-2025

Maio de 2026



# Atlas da Mata Atlântica 2024-2025

Maio de 2026

Realização:



Execução Técnica:



# Sumário

**Agradecimentos**

**Resumo**

**Abstract**

**1. Introdução**

**2. Metodologia**

**3. Resultados gerais**

**3.1 Mata**

**3.2 Resumo da taxa de desflorestamento por estado**

**3.3 Municípios com maiores desflorestamentos em mata**

**3.4 Municípios com maiores desflorestamentos em restinga**

**3.5 Unidades de conservação com maiores desflorestamentos**

**3.6 Bacias do plano nacional de recursos hídricos (pnrh), nível 2, com maiores desflorestamentos**

**3.7 Desflorestamentos por classe de estrutura fundiária**

**4. Resultados por região**

**4.1 Região Sul**

**4.2 Região Sudeste**

**4.3 Região Centro-oeste**

**4.4 Região Nordeste**

**Considerações finais**

## Agradecimentos

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) manifestam seus sinceros agradecimentos à equipe da ArcPlan pela execução técnica; aos órgãos governamentais, entidades ambientalistas, universidades, Ministérios Públicos estaduais, empresas, institutos de pesquisa, especialistas e ambientalistas; às equipes de trabalho das instituições envolvidas e às pessoas que colaboraram direta ou indiretamente na realização de mais uma edição deste monitoramento.

## Resumo

O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica é uma colaboração entre a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) iniciada em 1989. Esta iniciativa tem o objetivo de determinar a distribuição dos remanescentes da Mata Atlântica, monitorar as alterações da cobertura vegetal e gerar informações permanentemente atualizadas sobre o bioma. Foi um projeto pioneiro para monitorar a situação da vegetação nativa de um bioma no Brasil.

Esse mapeamento é feito com base em imagens de satélites da família Landsat, cobrindo 12,4% da área de aplicação da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006), que abrange territórios em 17 estados brasileiros. Desde 2021, imagens Sentinel-2 passaram a substituir as Landsat. Os remanescentes mapeados representam as florestas maduras do bioma Mata Atlântica - remanescentes maiores de três hectares sem sinais de degradação da cobertura florestal nas imagens de satélite.

No período de 2024 a 2025, dos 130.973.638 hectares que compõem a Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica, foi possível analisar 99,6% desta extensão. Os 0,4% restantes foram parcialmente avaliados devido à interferência de nuvens nas imagens de satélite. O desflorestamento registrado totalizou 8.658 hectares, que correspondem à perda de 23,7 hectares de matas maduras por dia e à emissão de aproximadamente 4,14 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente na atmosfera, seguindo os parâmetros do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

Este é o menor valor da série histórica (1985-2024), representando uma redução de 40% na taxa de desflorestamento em relação ao ano anterior. Desde 2020-2021, a diminuição foi de 60%, em

uma consistente trajetória de constante redução. Esta resulta de medidas concretas, como a Operação Mata Atlântica em pé, a aplicação de embargos remotos e a restrição de crédito a áreas desmatadas ilegalmente.

O desflorestamento concentrou-se em cinco estados, responsáveis por 7.893 hectares, o que corresponde a 91% da perda total registrada no período: Minas Gerais (3.092 ha), Bahia (2.889 ha), Mato Grosso do Sul (841 ha), Piauí (659 ha) e Paraná (411 ha). Porém, houve quedas expressivas em estados historicamente entre os maiores desmatadores, como Bahia (39%) e Piauí (78%). Apenas Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina apresentaram aumento em relação ao período de 2023-2024. Os outros 13 estados tiveram redução. 70% das perdas ocorreram em terras privadas e somente 1% em áreas protegidas.

Os resultados positivos do relatório fazem parte de um ano de celebração, pois em 2026 a Fundação SOS Mata Atlântica alcança 40 anos; a publicação da Lei da Mata Atlântica completa 20 anos e esta é a 20ª edição do Atlas, uma colaboração longa e de sucesso entre o INPE e a SOS Mata Atlântica desde 1989.

Mas a celebração precisa conviver com a vigilância. O desmatamento continua acontecendo e cada fragmento perdido faz diferença. Em especial, preocupa a persistência da destruição de restingas ao longo do litoral. Em 2025, foram perdidos 457 hectares desse ecossistema, praticamente o mesmo valor registrado no ano anterior. O Ceará concentrou a maior parte das perdas, seguido por ocorrências em Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia.

O desafio agora é manter a trajetória de queda e alcançar o desmatamento zero até 2030. Essa meta não é apenas ambiental. Ela está alinhada ao compromisso internacional assumido pelo Brasil e é fundamental para garantir segurança hídrica, estabilidade climática e produtividade agrícola em uma região que abriga a maior parte da população e da economia nacional e depende dos serviços ecossistêmicos desta floresta.

## Abstract

*The Atlas of Atlantic Forest Remnants is a collaboration between the SOS Mata Atlântica Foundation and the National Institute for Space Research (INPE), initiated in 1989. This initiative aims to determine the distribution of Atlantic Forest remnants, monitor changes in vegetation cover, and generate continuously updated information on the biome. It was a pioneering project for monitoring the status of native vegetation within a biome in Brazil.*

*This mapping is based on satellite imagery from the Landsat family, covering 12.4% of the area under the scope of the Atlantic Forest Law (Law No. 11,428/2006), which encompasses territories across 17 Brazilian states. Since 2021, Sentinel-2 imagery has replaced Landsat imagery. The mapped remnants represent mature forests of the Atlantic Forest biome—areas larger than three hectares with no visible signs of forest cover degradation in satellite imagery.*

*In the 2024–2025 period, of the 130,973,638 hectares comprising the Area of Application of the Atlantic Forest Law, 99.6% of this extent was analyzed. The remaining 0.4% was partially assessed due to cloud interference in satellite imagery. Recorded deforestation totaled 8,658 hectares, corresponding to the loss of 23.7 hectares of mature forest per day and to the emission of approximately 4.14 million tons of CO<sub>2</sub> equivalent into the atmosphere, following the parameters of the System for Estimating Greenhouse Gas Emissions and Removals (SEEG).*

*This represents the lowest value in the historical series (1985–2024), corresponding to a 40% reduction in the deforestation rate compared to the previous year. Since the 2020–2021 period, the reduction has reached 60%, indicating a consistent downward trajectory. This outcome results from concrete measures, such as the Operation Standing Atlantic Forest (Operação Mata Atlântica em Pé), the*

*enforcement of remote embargoes, and the restriction of credit to areas subject to illegal deforestation.*

*Deforestation was concentrated in five states, responsible for 7,893 hectares, corresponding to 91% of the total loss recorded during the period: Minas Gerais (3,092 ha), Bahia (2,889 ha), Mato Grosso do Sul (841 ha), Piauí (659 ha), and Paraná (411 ha). However, significant declines were observed in states historically among the largest deforesters, such as Bahia (39% reduction) and Piauí (78% reduction). Only Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, and Santa Catarina showed increases compared to the 2023–2024 period. The other 13 states recorded reductions. 70% of the losses occurred in private lands and 1% in protected areas.*

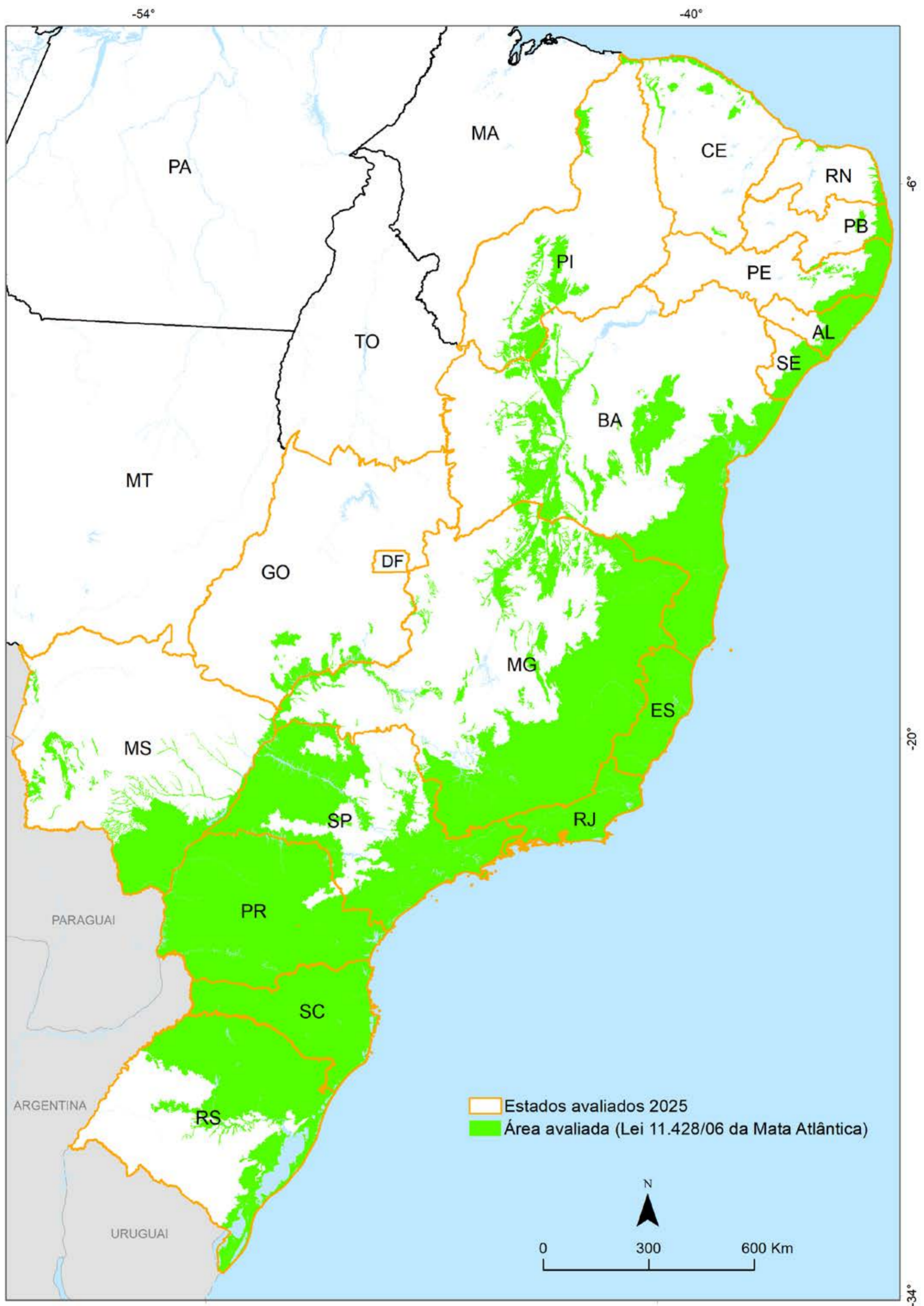
*The positive results presented in this report occur during a year of celebration. In 2026, the SOS Mata Atlântica Foundation marks its 40th anniversary, the Atlantic Forest Law completes 20 years since its enactment, and this edition represents the 20th release of the Atlas—reflecting a long-standing and successful collaboration between INPE and the SOS Mata Atlântica Foundation since 1989.*

*However, celebration must coexist with vigilance. Deforestation continues to occur, and every fragment lost matters. Of particular concern is the persistent destruction of restinga ecosystems along the coastline. In 2025, 457 hectares of this ecosystem were lost, virtually the same value recorded in the previous year. The state of Ceará accounted for the largest share of these losses, followed by occurrences in Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí, and Bahia.*

*The challenge now is to maintain the downward trajectory and achieve zero deforestation by 2030. This goal is not only environmental. It is aligned with Brazil's international commitments and is essential to ensuring water security, climate stability, and agricultural productivity in a region that hosts the majority of the country's population and economy and depends on the ecosystem services provided by this forest.*

# 1. Introdução

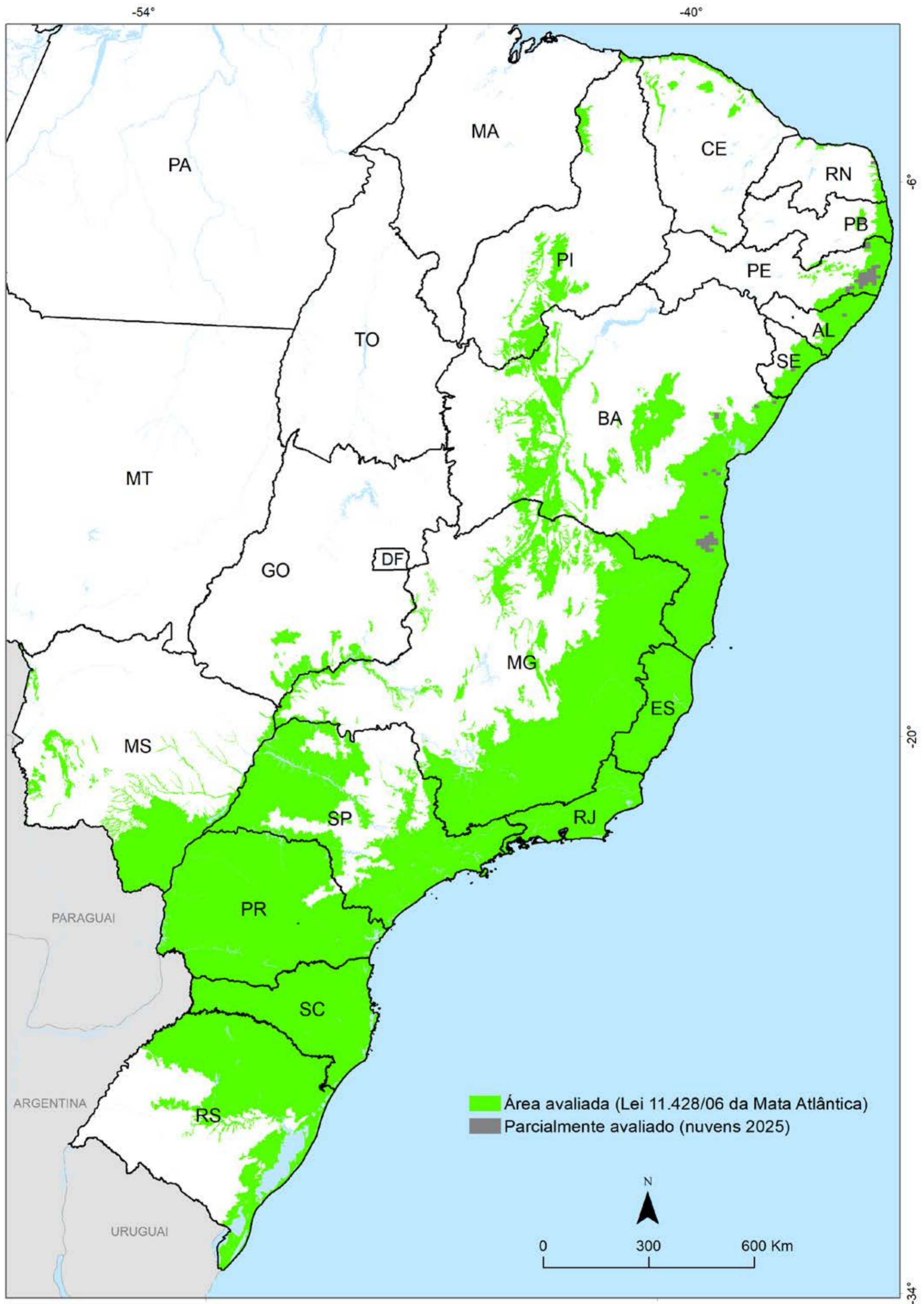
A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) têm a satisfação de apresentar à sociedade a 20ª edição do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, com o mapeamento dos 17 estados inseridos no Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica - 11.428, de 2006 (Figura 1), para o período 2024-2025. Este relatório técnico apresenta, sinteticamente, a metodologia atual, mapas-síntese do bioma, dados e estatísticas gerais por estado, municípios, bacias hidrográficas, perfil fundiário geral e áreas protegidas. As demais informações, tais como mapas, imagens, fotos de campo, arquivos em formato vetorial e adicionais, estão acessíveis nos sites da SOS Mata Atlântica e do INPE.



**Figura 1** – Estados considerados nesta edição do Atlas, conforme o limite da Lei da Mata Atlântica.

A versão atual do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica abrange todos os limites do bioma nos 17 estados (AL, BA, CE, ES, PI, GO, MS, MG, RJ, SP, PB, PE, PR, SC, SE, RN, RS). Desde a oitava edição do Atlas, o Piauí foi incluído, após a realização do trabalho de campo para identificação dos remanescentes florestais e o lançamento da carta 1:1.000.000 de Vegetação da Folha SC.23 – Rio São Francisco/Volume 36 da Série Levantamento de Recursos Naturais – RADAMBRASIL, pelo IBGE, confirmando a ocorrência da Floresta Estacional Decidual.

No período de 2024 a 2025, foi possível analisar 99,6% dos 130.973.638 hectares que compõem a Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica. Os 0,4% restantes foram apenas parcialmente avaliados em razão da cobertura de nuvens nas imagens de satélite, conforme ilustrado na Figura 2.



**Figura 2** - Áreas avaliadas e parcialmente avaliadas em 2025, devido à cobertura de nuvens.

Espera-se que as informações produzidas e os materiais elaborados sirvam de base para ampliar o conhecimento sobre a Mata Atlântica e apoiar o desenvolvimento de estratégias e políticas de conservação desse bioma, reconhecido como um dos mais ricos conjuntos de ecossistemas do planeta e um dos mais ameaçados de extinção.

[Visite o site](#)



## 2. Metodologia

As imagens Sentinel-2 originais são fornecidas na projeção Geográfica e Datum WGS84. Para os cálculos de área, todos os mapas são convertidos para a Projeção Cônica Conforme de Albers, com Datum SIRGAS2000, que garante maior precisão na medição de áreas em regiões extensas como a Mata Atlântica.

Para a atualização referente ao período 2024-2025, foram utilizadas imagens orbitais do sensor MSI/Sentinel-2 (Bandas 2, 3 e 4).

As imagens obtidas entre julho e outubro foram utilizadas para gerar um mosaico a partir dos pixels de mediana, após a exclusão de áreas com presença de nuvens ou sombras. O processamento foi realizado na plataforma Google Earth Engine e exportado em formato Geotiff, preservando as bandas originais e a resolução espacial de 10 metros.

Como nas edições anteriores, esta versão do Atlas utilizou técnicas de interpretação visual, com análise das imagens na escala de 1:50.000. Os arquivos resultantes foram validados por meio da comparação com imagens de alta resolução do Google Earth (quando disponíveis) e com os mosaicos Sentinel-2 dos anos de 2023, 2024 e 2025, todos correspondentes ao período de julho a outubro.

Considerando o caráter de monitoramento dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do bioma Mata Atlântica, a legenda adotada contempla as seguintes classes:

- Mata (Remanescentes Florestais);
- Desflorestamento (em Mata monitorada pelo Atlas);
- Restinga (Remanescentes Florestais);
- Desflorestamento de Restinga;
- Mangue (Remanescentes Florestais);
- Desflorestamento de Mangue;
- Veg. Natural (Áreas naturais em recuperação – florestais ou herbáceas/arbustivas).

Áreas Naturais não Florestais:

- Formações Pioneiras (Várzeas);
- Campos de Altitude Naturais;
- Refúgios Vegetacionais;
- Dunas;
- Restinga Herbácea;
- Apicum;
- Banhado e Campo Úmido.

Essas formações naturais não florestais são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ambiental nas regiões onde ocorrem. Ao longo dos anos, passaram a integrar a base de dados do Atlas. Contudo, sua remoção ainda não é objeto de monitoramento sistemático, como detalhado na metodologia completa disponível no site da SOS Mata Atlântica.

[Conheça a metodologia](#)



## 3. Resultados gerais

A edição 2024-2025 do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica apresenta os dados mais recentes sobre a dinâmica do desflorestamento no bioma. Além da identificação das áreas desmatadas, o Atlas também analisa a distribuição espacial das perdas por estado, município, unidade de conservação, bacia hidrográfica e estrutura fundiária, permitindo uma compreensão abrangente dos vetores de pressão sobre a Mata Atlântica.

Os resultados revelam tendências, avanços e retrocessos importantes para a conservação da Mata Atlântica, que concentra uma das maiores biodiversidades do planeta e presta serviços ecossistêmicos essenciais à vida humana.

Todas as informações detalhadas e os comparativos estão disponíveis para consulta em um painel interativo no site da Fundação SOS Mata Atlântica.

[Confira o painel de resultados](#)

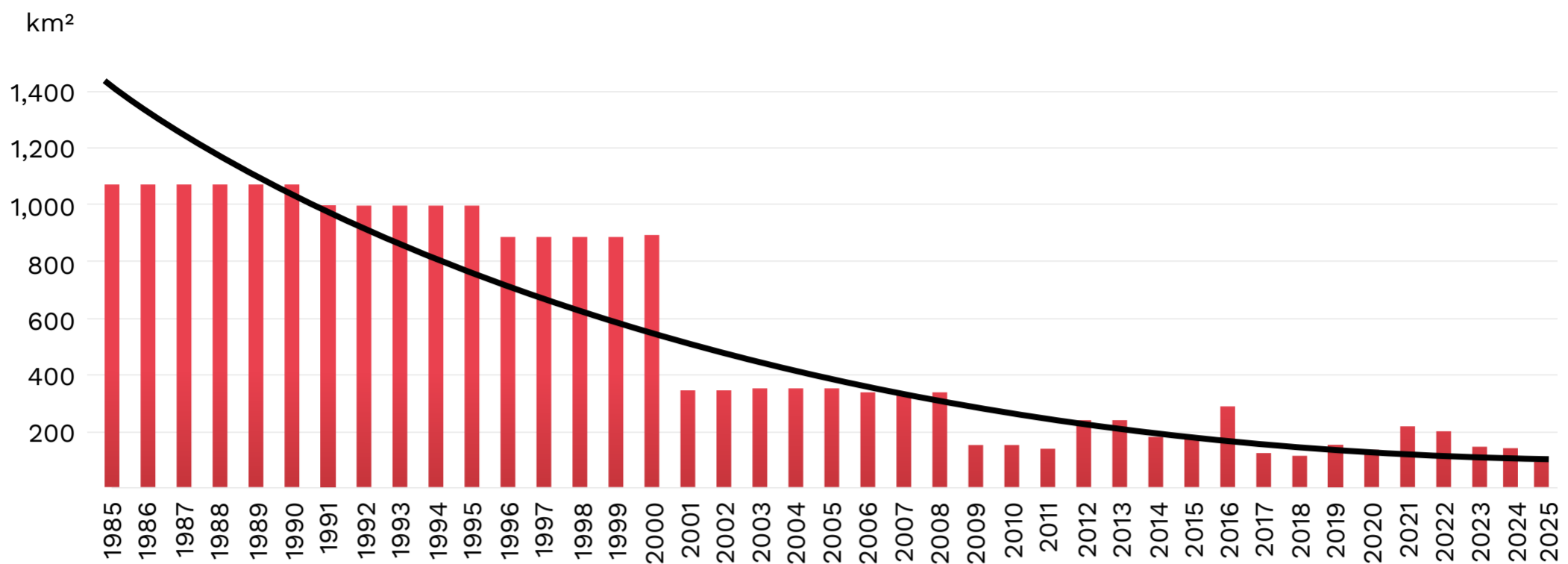
## 3.1 Mata

O total de desflorestamento registrado no período 2024-2025, considerando a supressão da classe Mata - áreas superiores a três hectares, historicamente monitoradas pelo Atlas -, alcançou 8.658 hectares nas regiões dos 17 estados que compõem a Mata Atlântica. Esse valor equivale à perda de 23,7 hectares de mata por dia e à emissão de aproximadamente 4,14 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente na atmosfera, seguindo os parâmetros do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

Este é o menor valor da série histórica (1985-2024), conforme apresentado na Tabela 1 e na Figura 3. Comparando-se o desflorestamento, nos mesmos 17 estados mapeados no período 2023-2024, houve uma redução de **40% na taxa de desflorestamento**. Desde 2020-2021, a diminuição foi de 60%, em uma consistente trajetória de constante redução.

**Tabela 1 - Histórico de desflorestamento observado desde 1985, início do monitoramento dos remanescentes, pelo Atlas.**

<b>Desflorestamento observado</b>	<b>Total Desflorestado (ha)</b>	<b>Intervalo (anos)</b>	<b>Taxa Anual (ha)</b>
Período 2024-2025	8.658	1	8.658
Período 2023-2024	14.366	1	14.366
Período 2022-2023	14.697	1	14.697
Período 2021-2022	20.075	1	20.075
Período 2020-2021	21.642	1	21.642
Período 2019-2020	13.053	1	13.053
Período 2018-2019	14.375	1	14.375
Período 2017-2018	11.399	1	11.399
Período 2016-2017	12.562	1	12.562
Período 2015-2016	29.075	1	29.075
Período 2014-2015	18.433	1	18.433
Período 2013-2014	18.267	1	18.267
Período 2012-2013	23.948	1	23.948
Período 2011-2012	21.977	1	21.977
Período 2010-2011	14.090	1	14.090
Período 2008-2010	30.366	2	15.183
Período 2005-2008	102.938	3	34.313
Período 2000-2005	174.828	5	34.966
Período 1995-2000	445.952	5	89.190
Período 1990-1995	500.317	5	100.063
Período 1985-1990	536.480	5	107.296



**Figura 3** - Taxa de desflorestamento e tendência para a série histórica de mapeamento do Atlas.

### 3.2 Resumo da taxa de desflorestamento por estado

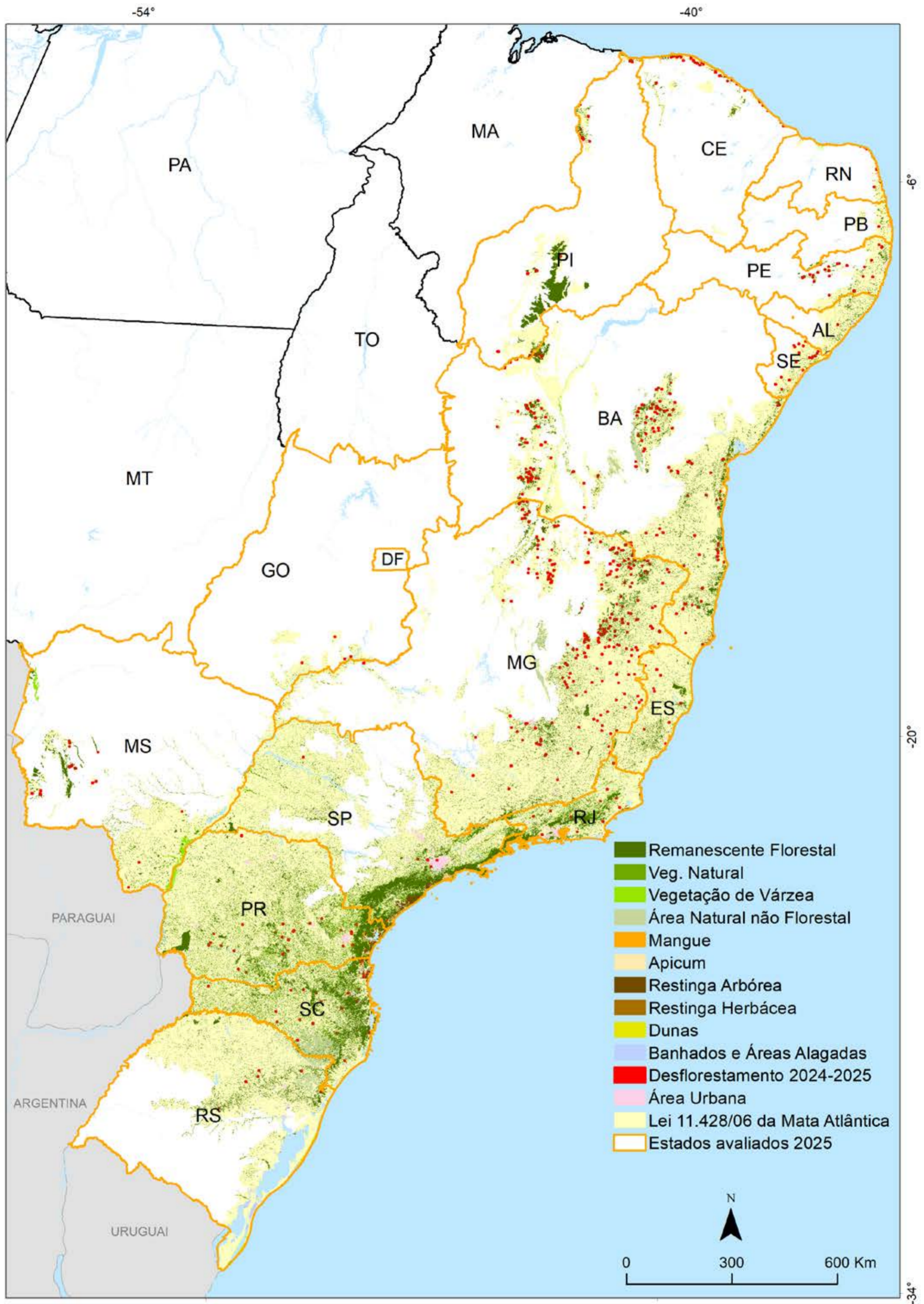
Em um resultado histórico, o período 2024-2025 apresentou o menor valor de toda a série do Atlas, com destaque para quedas expressivas em estados historicamente entre os maiores desmatadores, como Bahia (queda de 39%) e Piauí (queda de 78%). Apenas Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina apresentaram aumento em relação ao período 2023-2024.

O desflorestamento concentrou-se em cinco estados, responsáveis por 7.893 hectares, o que corresponde a 91% da perda total registrada no período: Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Piauí e Paraná.

A Tabela 2 e a Figura 4 apresentam os resultados da soma de áreas (em hectares) de desflorestamentos da Mata Atlântica, identificados no período 2024-2025, em comparação ao período anterior, por Unidade da Federação.

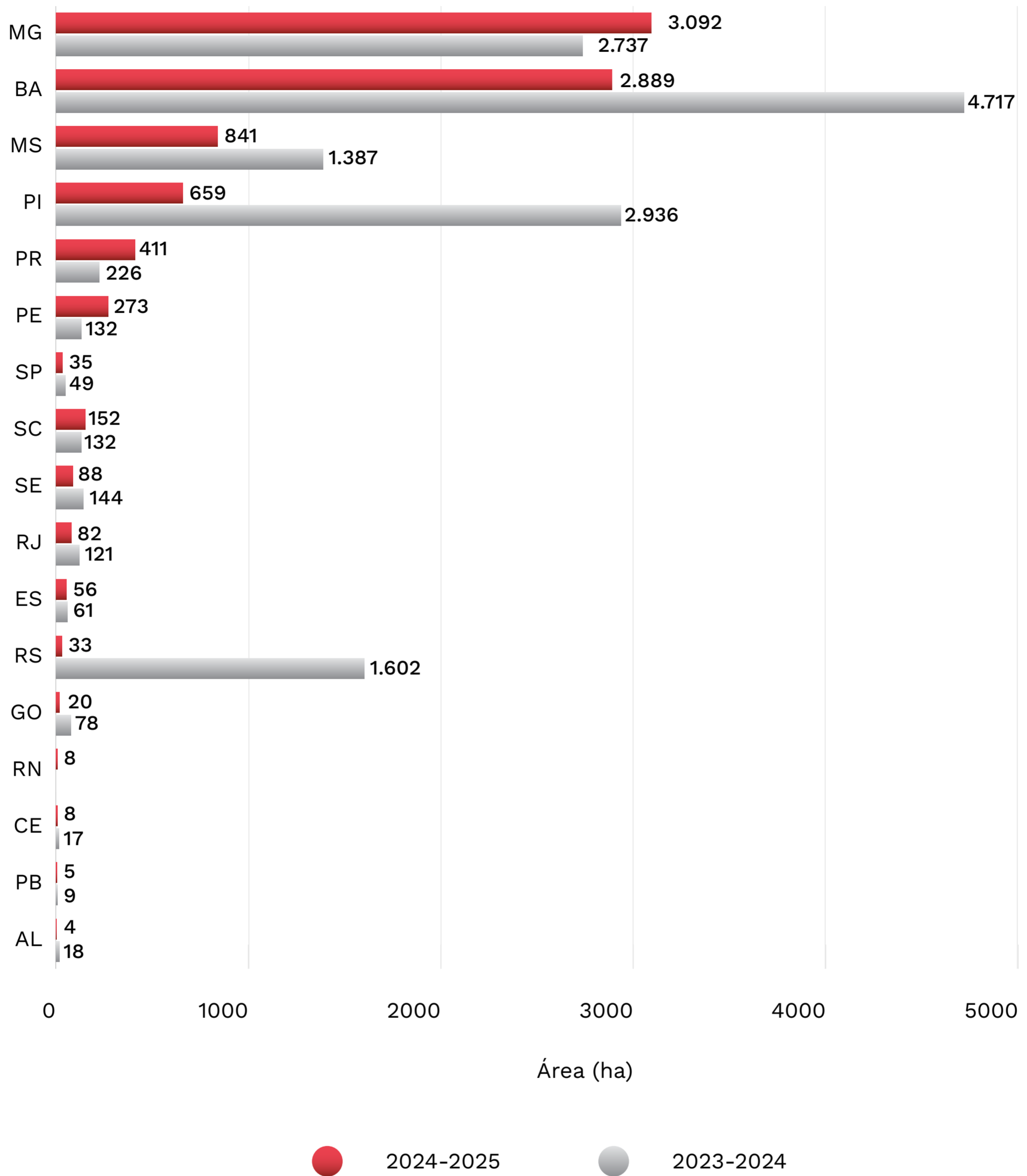
**Tabela 2 - Área de Mata em 2025; de desflorestamento no período 2024-2025 e variação em relação ao período anterior.**

UF	Área da UF (ha)	Área UF na Lei da MA (ha)	% UF na Lei da MA	Mata 2025 (ha)	% Mata	Desflorestamento de Mata 24-25 (ha)	Varição do anterior	Desflorestamento de Mata 23-24 (ha)
AL	2.783.066	1.523.382	55%	141.395	9,3%	4	<b>-78%</b>	18
BA	56.476.046	17.988.591	32%	1.962.366	10,9%	2.889	<b>-39%</b>	4.717
CE	14.889.445	866.840	6%	63.579	7,3%	8	<b>-52%</b>	17
ES	4.607.445	4.606.378	100%	480.803	10,4%	56	<b>-8%</b>	61
GO	34.024.282	1.190.894	4%	31.454	2,6%	20	<b>-74%</b>	78
MG	58.651.394	27.621.839	47%	2.785.923	10,1%	3.092	<b>13%</b>	2.737
MS	35.714.708	6.386.440	18%	698.211	10,9%	841	<b>-39%</b>	1.387
PB	5.646.724	599.370	11%	53.445	8,9%	5	<b>-48%</b>	9
PE	9.806.788	1.689.578	17%	186.424	11,0%	273	<b>107%</b>	132
PI	25.175.549	2.661.852	11%	887.984	33,4%	659	<b>-78%</b>	2.936
PR	19.929.898	19.635.642	99%	2.308.632	11,8%	411	<b>82%</b>	226
RJ	4.375.042	4.375.042	100%	820.673	18,8%	82	<b>-32%</b>	121
RN	5.280.960	350.839	7%	12.058	3,4%	8		
RS	26.863.785	13.845.176	52%	1.085.374	7,8%	33	<b>-98%</b>	1.602
SC	9.573.069	9.572.179	100%	2.174.431	22,7%	152	<b>16%</b>	132
SE	2.193.819	1.021.622	47%	63.864	6,3%	88	<b>-39%</b>	144
SP	24.821.948	17.071.791	69%	2.342.831	13,7%	35	<b>-29%</b>	49
<b>Total</b>	<b>340.813.966</b>	<b>131.007.456</b>	<b>38%</b>	<b>16.099.449</b>	<b>12,3%</b>	<b>8.658</b>	<b>-40%</b>	<b>14.366</b>



**Figura 4** - Desflorestamento do período 2024-2025 (em vermelho), na Mata Atlântica brasileira.

A Figura 5 apresenta os desflorestamentos e remanescentes da Mata Atlântica identificados no período 2024-2025, no Brasil.



**Figura 5** – Comparação da área desflorestada nos últimos dois períodos de mapeamento do Atlas.

### 3.3 Municípios com maiores desflorestamentos em Mata

Na Tabela 3 estão os resultados de desflorestamento de Mata para os municípios que registraram as maiores áreas desmatadas no período 2024-2025 (em hectares).

Tabela 3 – Área (ha) do município; percentagem na Lei da Mata Atlântica; total e percentagem de área de Mata, em 2025, e desflorestamento no período 2024-2025.

Município	UF	Área do Município (ha)	Área na Lei (ha)	% de Área na Lei	Área de Mata (ha)	% Mata	Desflorestamento (ha) 2024-2025
Porto Murinho	MS	1.750.520	286.239	16,4%	84.117	29%	535
São João do Paraíso	MG	192.558	190.721	99,0%	20.922	11%	389
Santa Rita de Cássia	BA	603.049	207.792	34,5%	5.874	3%	371
São Félix do Coribe	BA	175.167	158.225	90,3%	31.641	20%	279
Coribe	BA	266.282	145.071	54,5%	35.415	24%	270
Manoel Emídio	PI	162.044	56.550	34,9%	6.594	12%	256
Cotegipe	BA	428.279	121.241	28,3%	28.963	24%	251
Pedra Azul	MG	159.465	159.465	100,0%	36.464	23%	205
Wanderley	BA	292.058	186.752	63,9%	34.537	18%	150
Águas Vermelhas	MG	125.661	125.661	100,0%	30.856	25%	147
Janaúba	MG	218.130	171.503	78,6%	12.777	7%	145
Miranda	MS	547.143	128.381	23,5%	25.063	20%	141
São José dos Pinhais	PR	94.643	94.643	100,0%	29.127	31%	134
Alvorada do Gurguéia	PI	213.148	47.962	22,5%	6.229	13%	131
Buritirama	BA	404.674	213.591	52,8%	75.957	36%	127
Mundo Novo	BA	149.199	142.629	95,6%	29.874	21%	123
Serra Dourada	BA	159.223	97.766	61,4%	5.537	6%	123
Francisco Sá	MG	274.729	158.961	57,9%	10.578	7%	121
Andaraí	BA	159.032	157.246	98,9%	25.878	16%	119
Bodoquena	MS	259.193	107.437	41,5%	66.993	62%	90
Tapiramutá	BA	71.469	71.469	100,0%	17.194	24%	89

## 3.4 Municípios com maiores desflorestamentos em Restinga

A Tabela 4 apresenta os resultados por municípios da Mata Atlântica que tiveram as maiores somas de área (em hectares) de desflorestamento de Restinga. Não houve desflorestamento de Mangue no período 2024-2025.

Tabela 4 – Área (ha) do município; porcentagem na Lei da Mata Atlântica; total de área de Restinga e Mangue, em 2024, e desflorestamento de Restinga no período 2024-2025. Não houve desflorestamento de Mangue no período.

Município	UF	Área do Município (ha)	Área na Lei (ha)	% na Lei	Restinga Arbórea (ha)	% Restinga Arbórea	Desflorestamento de Restinga (ha) 2024-2025
Itarema	CE	71.483	39.654	55,5%	3.696	9%	48
Araquari	SC	38.669	38.669	100,0%	10.018	26%	44
Trairi	CE	92.873	34.913	37,6%	5.231	15%	40
Acaraú	CE	84.247	44.942	53,3%	5.254	12%	37
Caucaia	CE	122.325	28.820	23,6%	2.272	8%	37
Jijoca de Jericoacoara	CE	20.903	19.519	93,4%	3.893	20%	35
Cruz	CE	33.592	29.429	87,6%	5.333	18%	26
Extremoz	RN	14.064	7.462	53,1%	625	8%	20
Garuva	SC	50.359	50.359	100,0%	5.104	10%	20
Aracati	CE	122.720	7.365	6,0%	1.179	16%	19
Paraipaba	CE	28.923	13.782	47,7%	3.586	26%	14
São Francisco do Sul	SC	49.326	49.270	99,9%	11.270	23%	13
Bela Cruz	CE	84.211	4.763	5,7%	154	3%	12
Cascavel	CE	83.811	3.761	4,5%	598	16%	12
Paracuru	CE	30.473	23.383	76,7%	5.282	23%	11
Luís Correia	PI	107.414	31.311	29,1%	5.096	16%	11
Touros	RN	75.396	10.862	14,4%	1.844	17%	11
Belmonte	BA	193.946	193.946	100,0%	1.336	1%	10
Aquiraz	CE	48.024	20.807	43,3%	4.045	19%	7
São Gonçalo do Amarante	CE	84.264	11.046	13,1%	988	9%	7

### 3.5 Unidades de conservação com maiores desflorestamentos

A Tabela 5 apresenta os resultados de desflorestamento por unidades de conservação da Mata Atlântica que tiveram as maiores somas de área (em hectares) de desflorestamento de Mata no período de 2024-2025.

Tabela 5 – Unidade de conservação, área (ha), porcentagem na Lei da Mata Atlântica, total de área de Mata, em 2025, e desflorestamento de Mata no período 2024-2025.

Unidade de Conservação	UF	Área da UC (ha)	Área UC na Lei da MA (ha)	% de Área na Lei da MA	Área de Mata (ha)	% Mata	Desflorestamento de Mata (ha) 2024-2025
APA do Alto do Mucuri	MG	324.759	324.759	100,0%	86.293	26,6%	84
REBIO Serra Azul	MG	3.843	3.843	100,0%	2.408	62,7%	35
APA Sul-Rmbh	MG	164.431	164.217	99,9%	53.786	32,8%	24
APA da Bacia do Rio São João - Mico Leão	RJ	150.374	150.374	100,0%	45.507	30,3%	16
APA da Bacia do Iguatemi no município de Amambai	MS	141.067	141.067	100,0%	9.510	6,7%	15
APA Estadual da Serra da Esperança	PR	204.515	204.515	100,0%	72.009	35,2%	15
RPPN Iguaçú I	PR	5.171	5.171	100,0%	1.941	37,5%	12
APA Baía de Camamu	BA	122.691	122.631	100,0%	31.393	25,6%	12
APA Serra da Ibiapaba	PI	1.628.729	71.246	4,4%	13.205	18,5%	8
PARNA Guaricana	PR	49.287	49.287	100,0%	46.908	95,2%	8
APA Estadual de Guaratuba	PR	199.369	199.356	100,0%	126.361	63,4%	8
APA Rota do Sol	RS	61.572	61.572	100,0%	23.319	37,9%	8
APA da Bacia do Rio Iguatemi no município de Paranhos	MS	130.136	130.046	99,9%	6.127	4,7%	7
APA Costa de Itacaré/ Serra Grande	BA	62.609	62.587	100,0%	28.803	46,0%	7
APA Serra do Sabonetel	MG	85.444	70.492	82,5%	17.963	25,5%	6
APA Serras e Brejos do Capibaribe	PE	73.783	28.009	38,0%	5.970	21,3%	5

### 3.6 Bacias do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), nível 2, com maiores desflorestamentos

A Tabela 6 apresenta os resultados de desflorestamento por Bacia Hidrográfica do nível 2, do PNRH da Mata Atlântica, com maiores desflorestamentos de Mata no período 2024-2025 (valores de área em hectares).

Tabela 6 – Bacias Hidrográficas, área (ha), porcentagem na Lei da Mata Atlântica, total e porcentagem de área de Mata em 2024-2025 e desflorestamento de Mata.

Nome PNRH N1	Nome PNRH N2	Área PNRH N2 (ha)	Área PNRH N2 na Lei da MA (ha)	% PNRH N2 na Lei da MA (ha)	Área de Mata (ha)	% Mata	Desflorestamento de Mata (ha) 2024-2025
São Francisco Médio	<b>Grande Sf 02</b>	4.492.426	1.126.811	25,1%	135.485	12,0%	893
Jequitinhonha	<b>Pardo</b>	3.235.222	2.792.425	86,3%	265.221	9,5%	793
Itapecuru-Paraguaçu	<b>Paraguaçu</b>	5.453.095	2.252.777	41,3%	326.358	14,5%	598
Paraguai 01	<b>Apa</b>	1.741.867	141.811	8,1%	47.570	33,5%	535
Parnaíba Alto	<b>Parnaíba 03</b>	5.229.323	1.519.691	29,1%	416.419	27,4%	502
São Francisco Médio	<b>Corrente</b>	3.432.397	603.870	17,6%	73.839	12,2%	460
São Francisco Médio	<b>Verde Grande</b>	3.119.329	1.468.327	47,1%	114.647	7,8%	434
Jequitinhonha	<b>Jequitinhonha 03</b>	2.943.632	2.939.363	99,9%	427.221	14,5%	389
São Francisco Médio	<b>São Francisco 04</b>	6.057.746	2.093.008	34,6%	146.107	7,0%	343
Jequitinhonha	<b>Jequitinhonha 02</b>	1.625.776	655.143	40,3%	130.382	19,9%	315

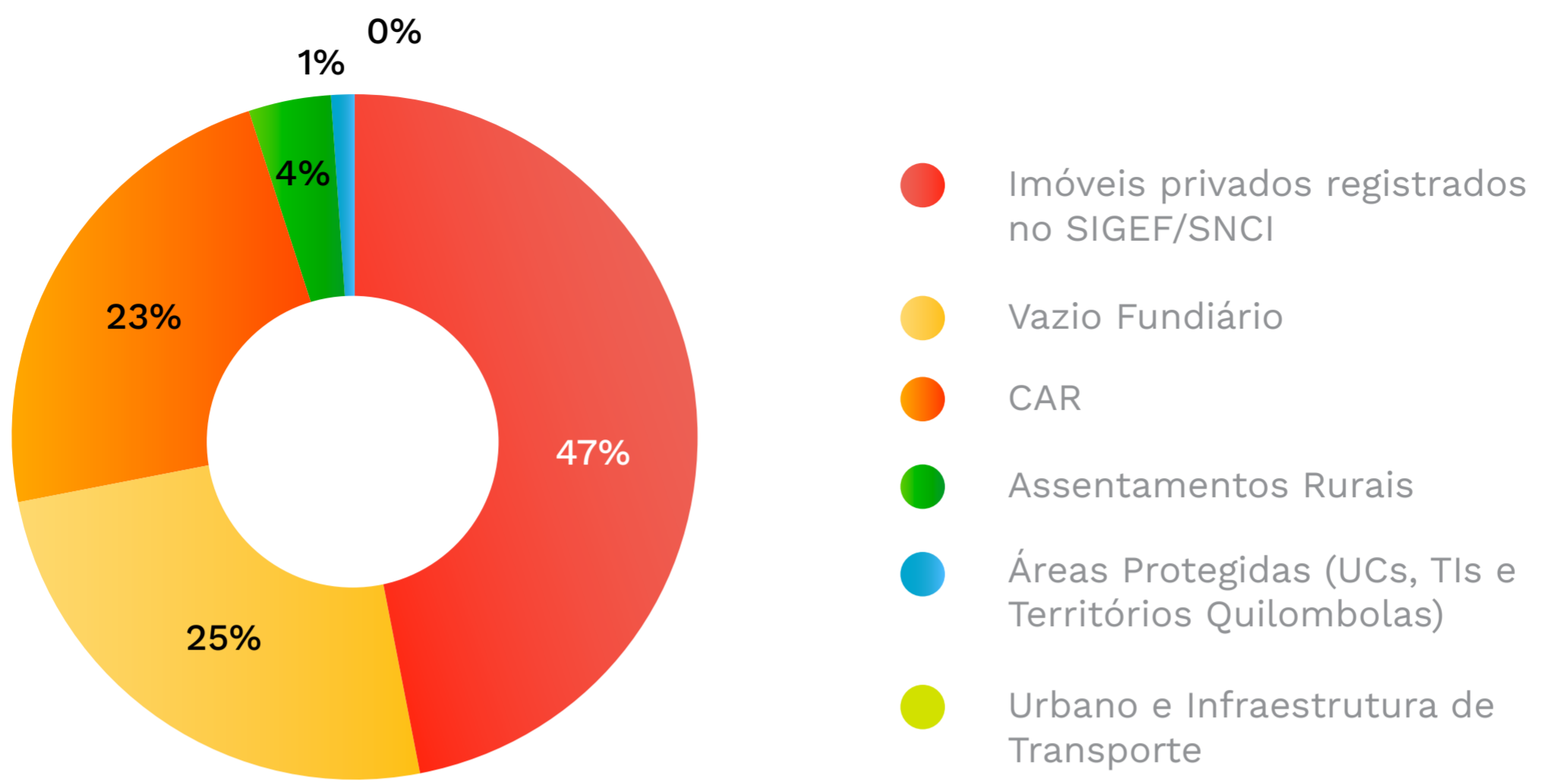
## 3.7 Desflorestamentos por classe de estrutura fundiária

Os polígonos de desflorestamento foram sobrepostos à base das classes fundiárias registradas na Malha Fundiária, disponibilizada pelo IMAFLORA ([https://www.imaflora.org/public/media/biblioteca/1594237486-imaflora\\_atlasagropecuario\\_documentacao\\_malhafundiaria\\_v1812.pdf](https://www.imaflora.org/public/media/biblioteca/1594237486-imaflora_atlasagropecuario_documentacao_malhafundiaria_v1812.pdf)).

A Tabela 7 apresenta o resumo dos resultados de desflorestamento de Mata no período 2024-2025 (valores de área em hectares), considerando as diferentes possibilidades de estrutura fundiária. Na Figura 6 apresenta-se a porcentagem por categoria fundiária em relação ao total desflorestado.

**Tabela 7 – Desflorestamento de Mata no período 2024-2025 (em hectares), por classe fundiária.**

Classe Fundiária	Desflorestamentos de Mata (ha) 2024-2025	% do Total
Área Privada		
SIGEF/SNCI	4.086	47%
CAR	2.024	23%
Vazio Fundiário	2.125	25%
Assentamentos Rurais	380	4%
Áreas Protegidas (UCs, TIs e Territórios Quilombolas)	103	1%
Urbano e Infraestrutura de Transporte	24	0,4%



**Figura 6** – Desflorestamento no período 2024-2025, por classe fundiária.





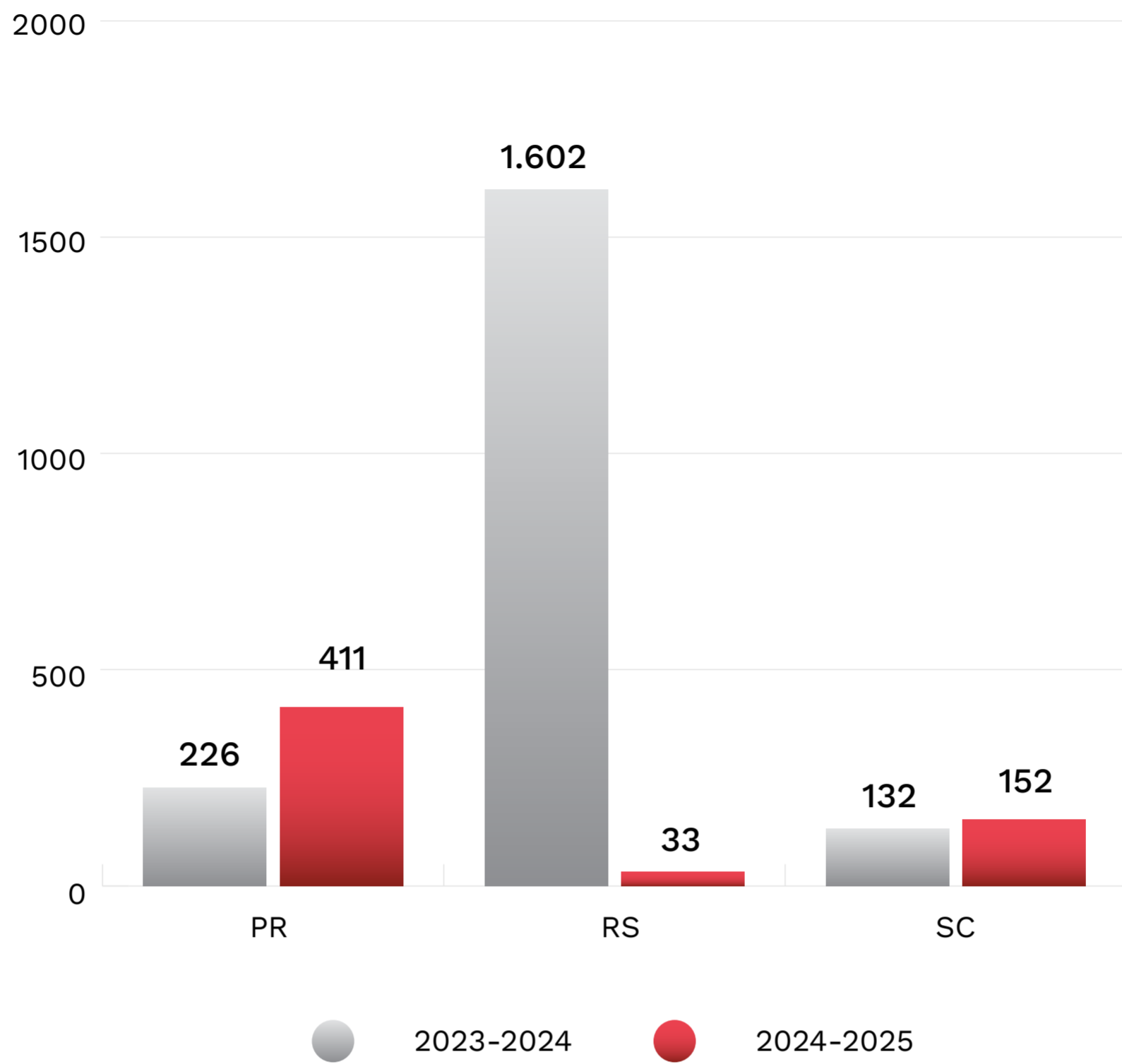
## 4. Resultados por região

## 4.1 Região Sul

A Tabela 8 e a Figura 7 apresentam o resumo dos resultados de desflorestamento no período 2024-2025 (valores de área em hectares) por Unidade de Federação (UF) da região Sul. As Figuras 8, 9 e 10 apresentam respectivamente os desflorestamentos nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

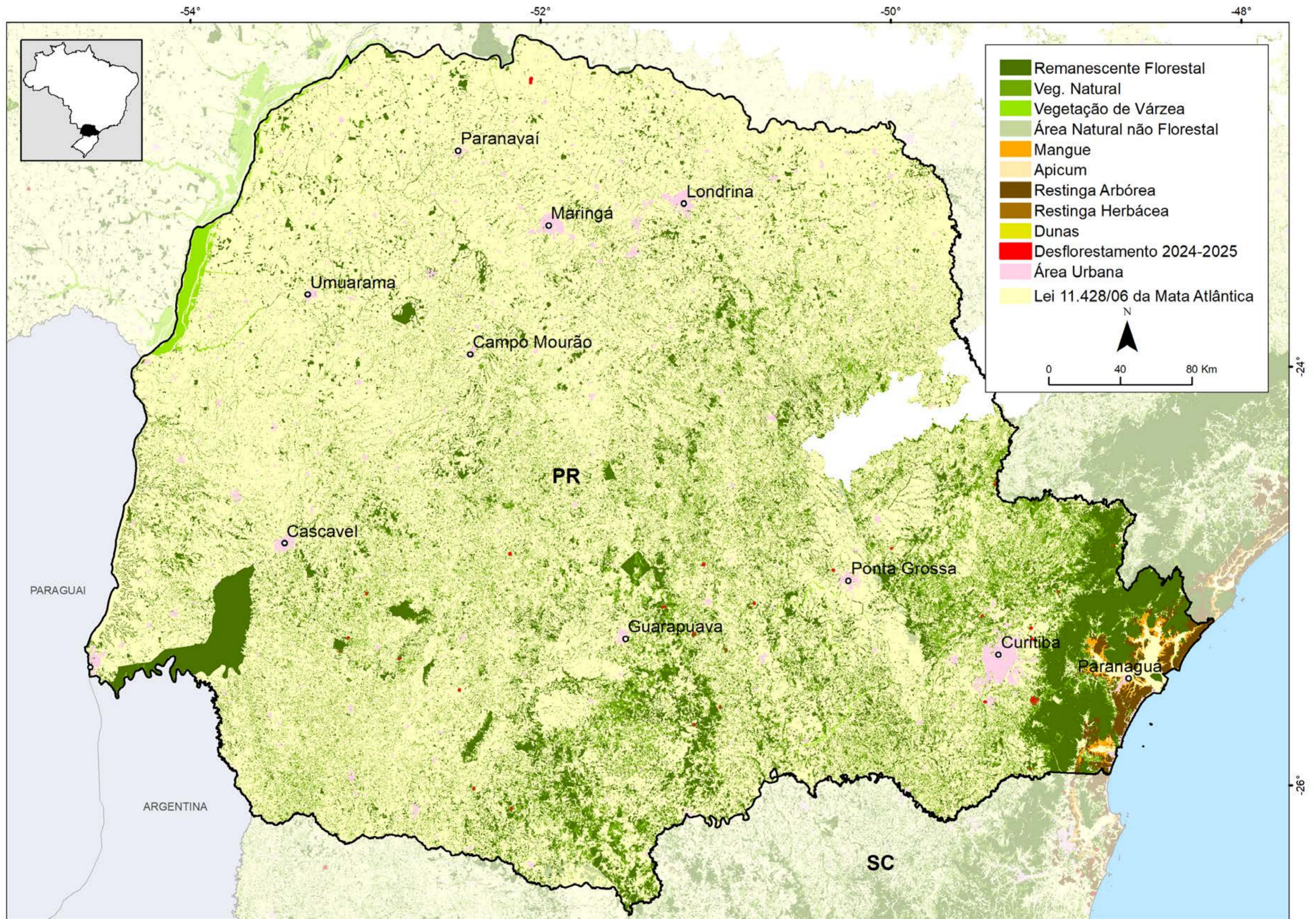
**Tabela 8 - Desflorestamento de Mata e de Restinga Arbórea no período 2024-2025 (em hectares), na região Sul. \*Não foi identificado desflorestamento de Mangue.**

UF	PR	RS	SC
Área UF	19.929.898	26.863.785	9.573.069
UF na Lei da Mata Atlântica	19.635.642	13.845.176	9.572.179
%UF na Lei da Mata Atlântica	99%	52%	100%
Mata 2025	2.308.632	1.085.374	2.174.431
% Mata	11,8%	7,8%	22,7%
Desflorestamento de Mata 24-25	411	33	152
Desflorestamento de Mata 23-24	226	1.602	132
Desflorestamento de Mata 22-23	633	52	149
Desflorestamento de Mata 21-22	2.883	459	1.041
Desflorestamento de Mata 20-21	3.299	447	750
Desflorestamento de Mata 19-20	2.151	252	887
Desflorestamento de Mata 18-19	2.767	146	710
Desflorestamento de Mata 17-18	2.049	171	905
Desflorestamento de Mata 16-17	1.643	201	595
Área Natural não Florestal	115.178	776.877	493.578
Mangue	35.078		11.913
Desflorestamento de Mangue 24-25	0	0	0
Restinga Arbórea	99.543	13.837	58.763
Desflorestamento de Restinga 24-25	0	0	83

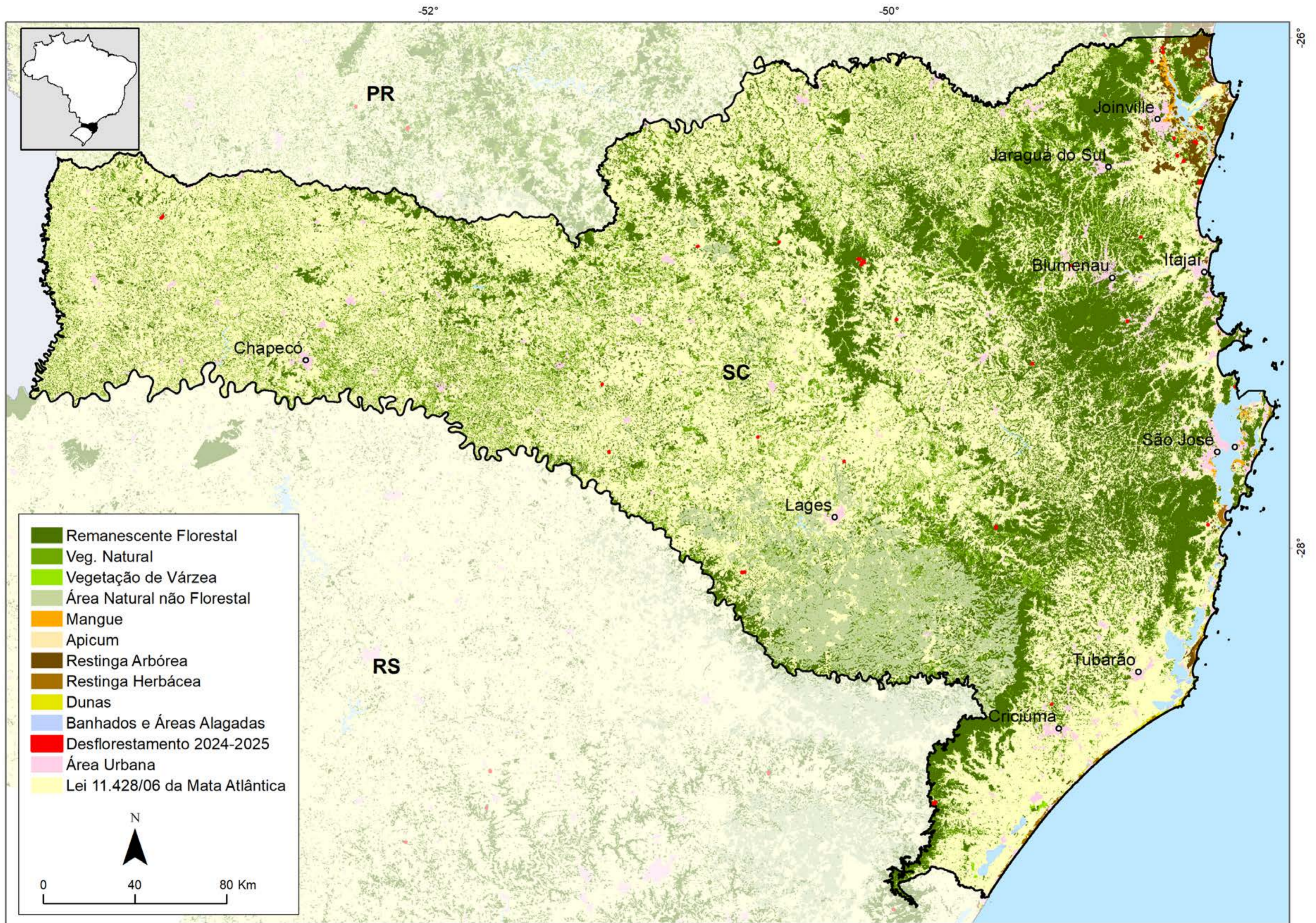


**Figura 7** – Variação das áreas desflorestadas na região Sul, nos períodos de 2023-2024 e 2024-2025.

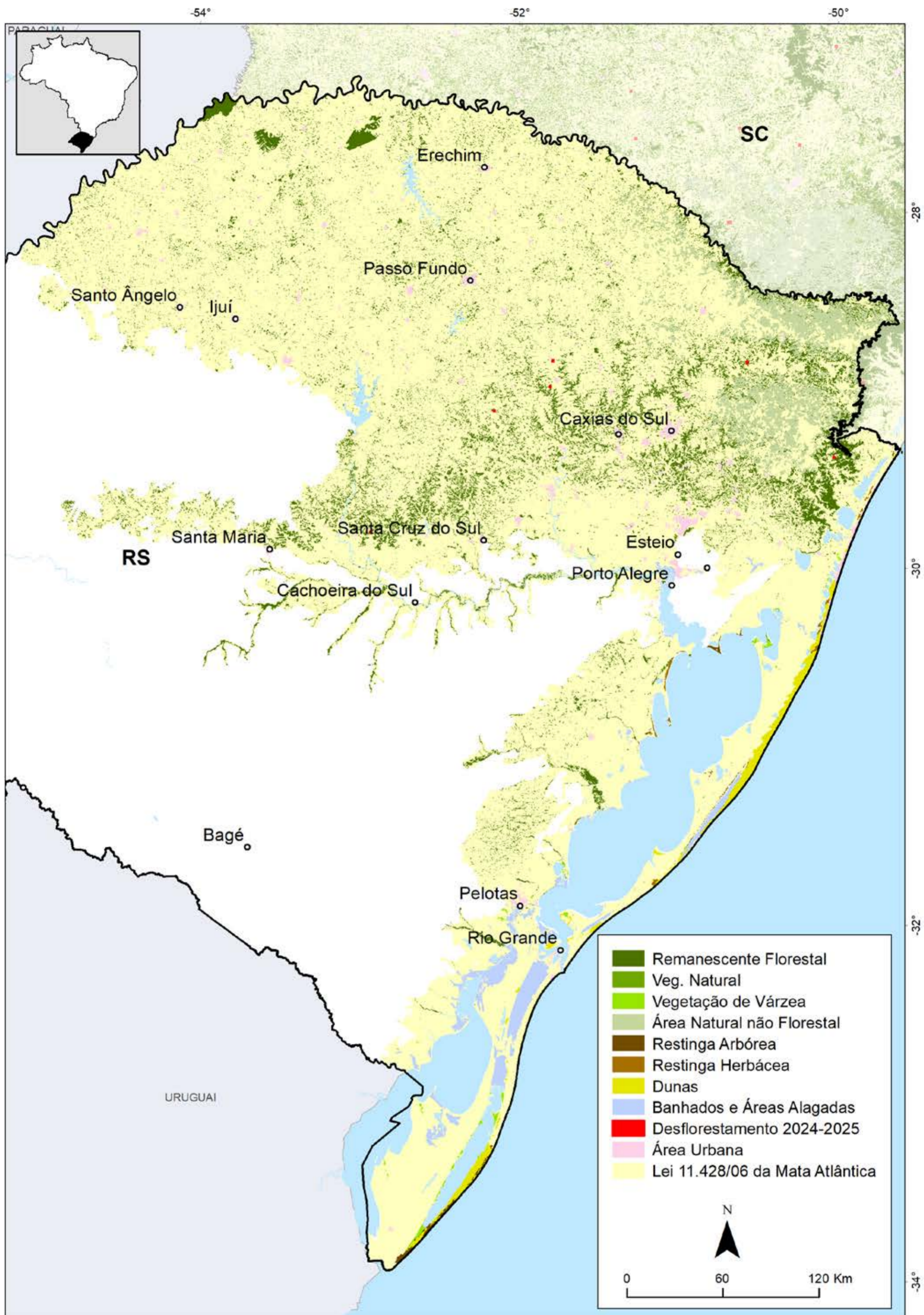
*Obs.: A maior parte da área desflorestada no período 2023-2024 foi resultado de deslizamentos de terras naturais decorrentes de eventos climáticos extremos.*



**Figura 8** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), no Paraná.



**Figura 9** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), em Santa Catarina.



**Figura 10** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), no Rio Grande do Sul.

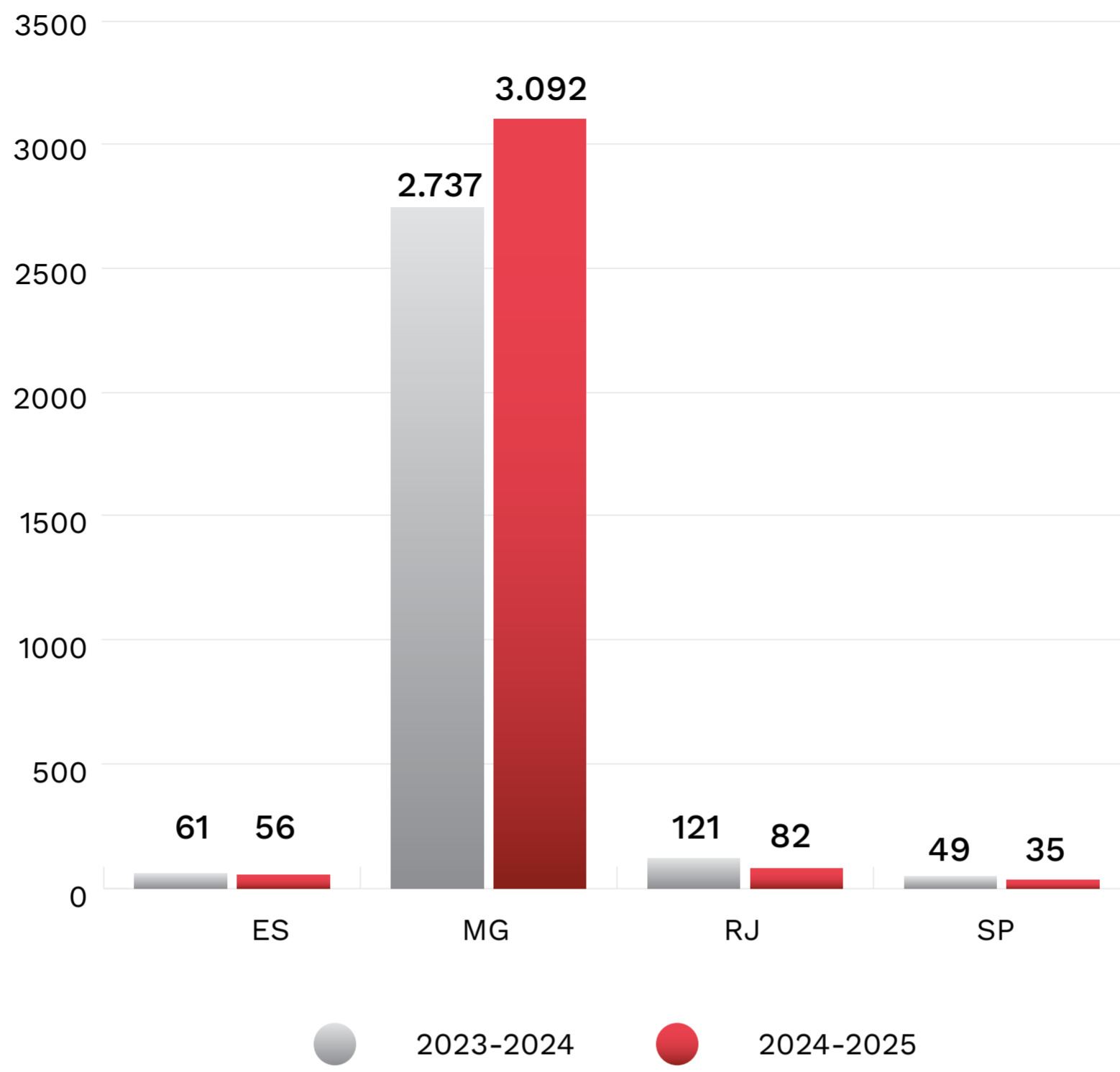
## 4.2 Região Sudeste

A Tabela 9 e a Figura 11 apresentam os valores de desflorestamento, por Unidade de Federação (UF) da região Sudeste, identificados no período 2024-2025 (valores de área em hectares).

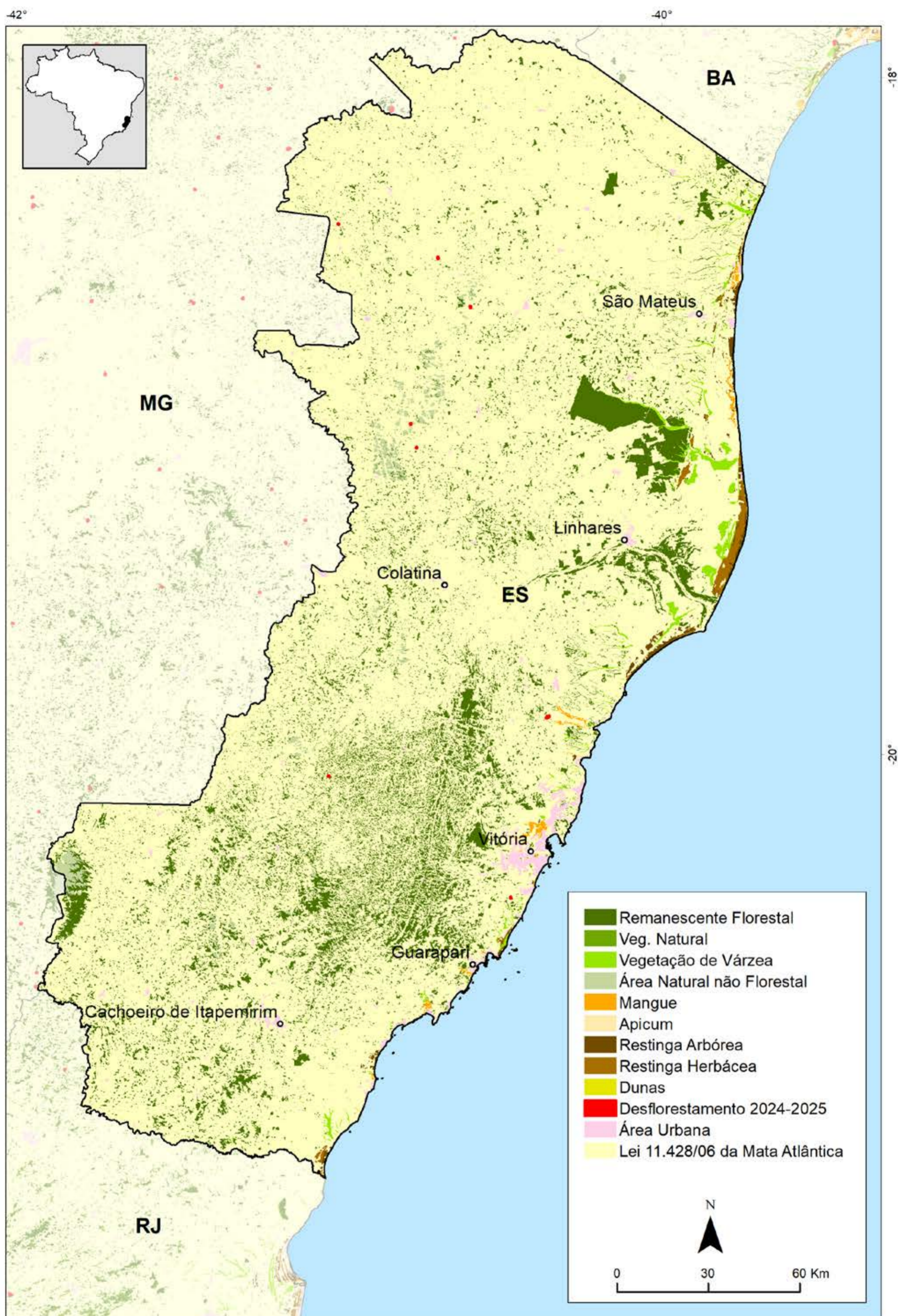
As Figuras 12, 13, 14 e 15 apresentam os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

**Tabela 9 – Desflorestamento de Mata e Restinga Arbórea no período 2024-2025 (em hectares), na região Sudeste. \*Não foram identificados desflorestamentos de Mangue e Restinga.**

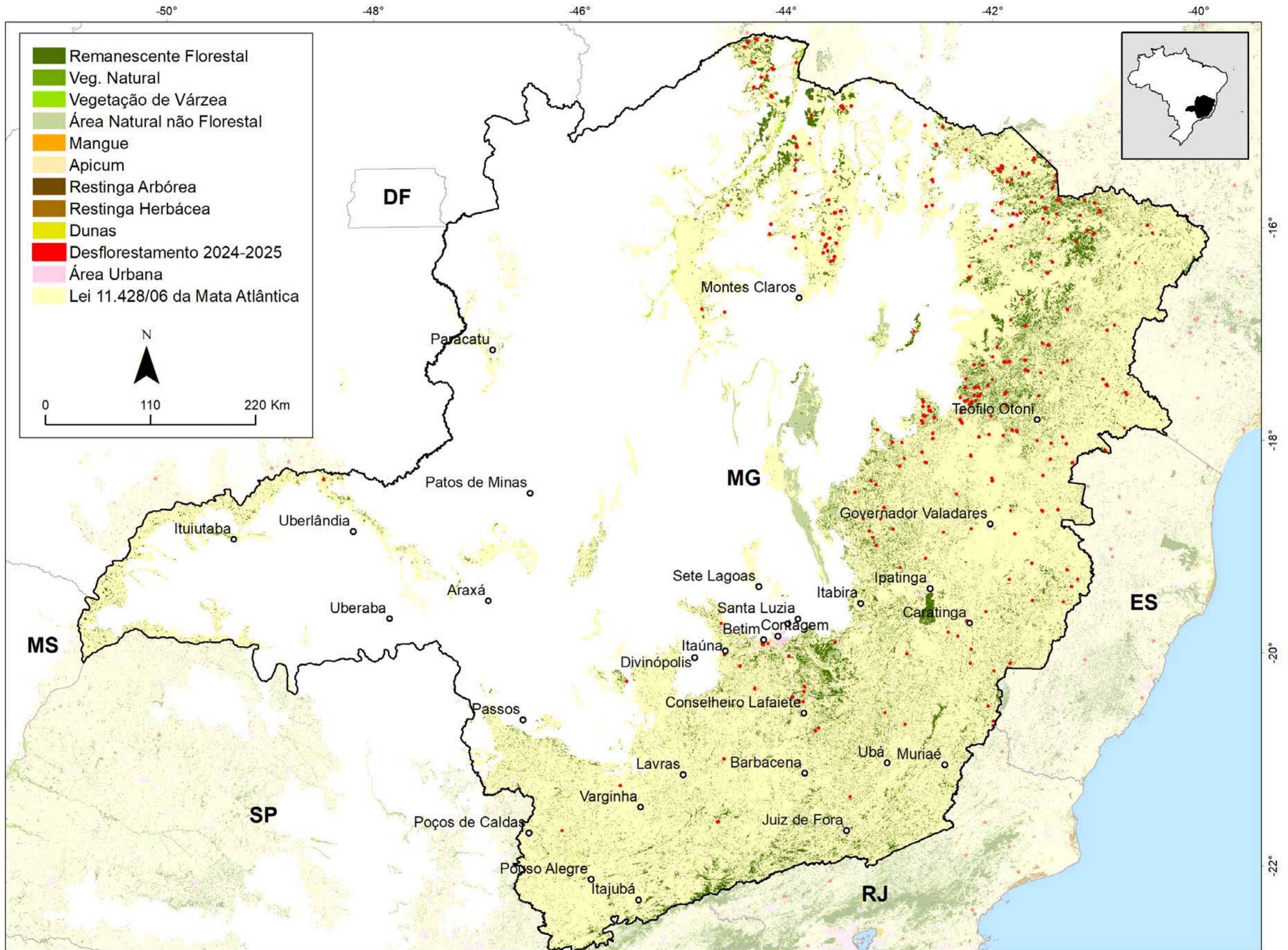
UF	ES	MG	RJ	SP
Área UF	4.607.445	58.651.394	4.375.042	24.821.948
UF na Lei da Mata Atlântica	4.606.378	27.621.839	4.375.042	17.071.791
%UF na Lei da Mata Atlântica	100%	47%	100%	69%
Mata 2025	480.803	2.785.923	820.673	2.342.831
% Mata	10,4%	10,1%	18,8%	13,7%
Desflorestamento de Mata 24-25	56	3.092	82	35
Desflorestamento de Mata 23-24	61	2.737	121	49
Desflorestamento de Mata 22-23	61	3.193	70	68
Desflorestamento de Mata 21-22	114	7.456	243	137
Desflorestamento de Mata 20-21	80	9.116	177	311
Desflorestamento de Mata 19-20	75	4.701	91	213
Desflorestamento de Mata 18-19	13	4.852	44	43
Desflorestamento de Mata 17-18	19	3.379	18	96
Desflorestamento de Mata 16-17	5	3.128	49	90
Área Natural não Florestal	77.739		57.655	173.604
Mangue	7.424		12.317	25.978
Desflorestamento de Mangue 24-25	0	0	0	0
Restinga Arbórea	12.985		26.165	228.580
Desflorestamento de Restinga 24-25	0	0	0	0



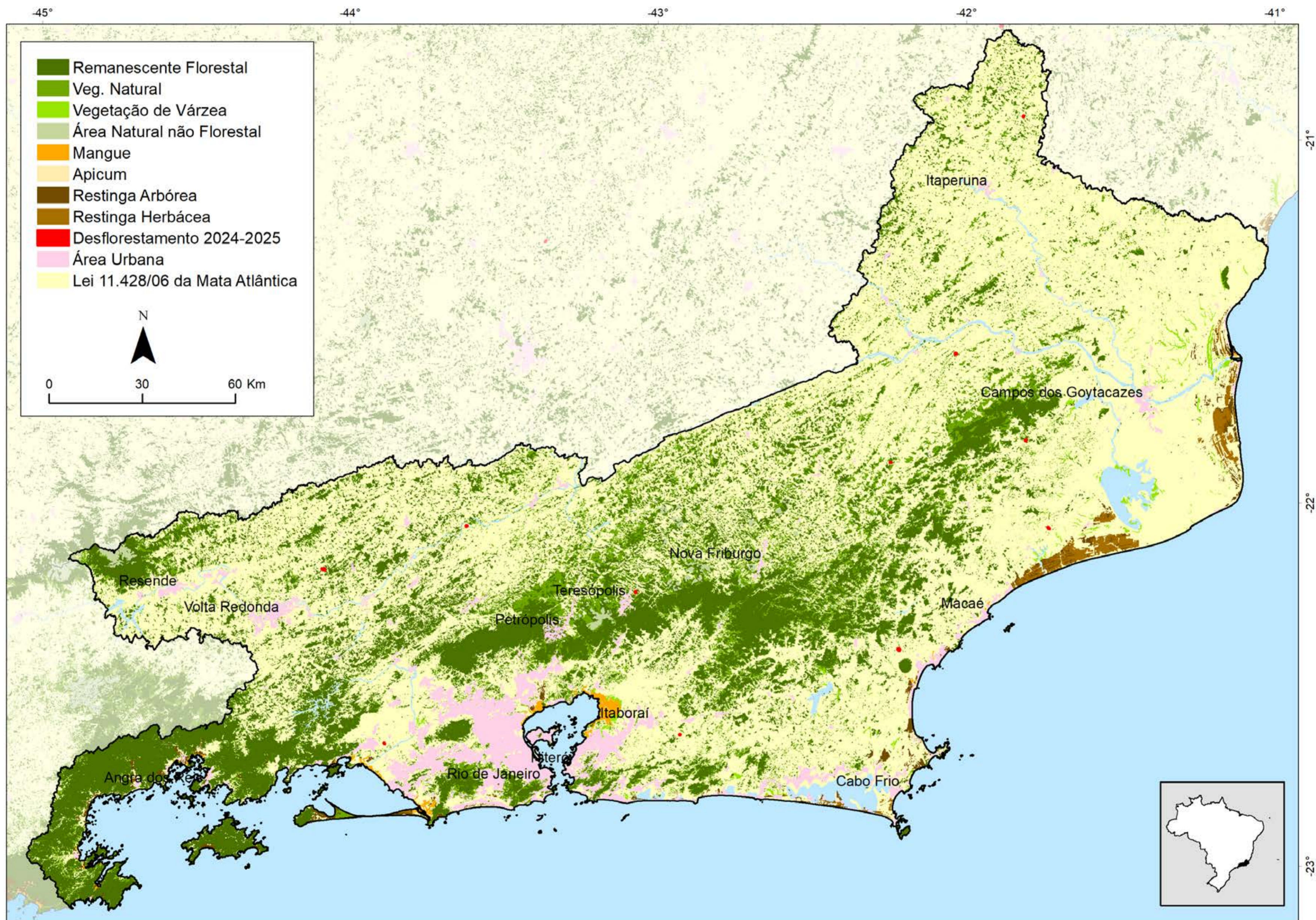
**Figura 11** – Variação das áreas desflorestadas na região Sudeste, nos períodos 2023-2024 e 2024-2025.



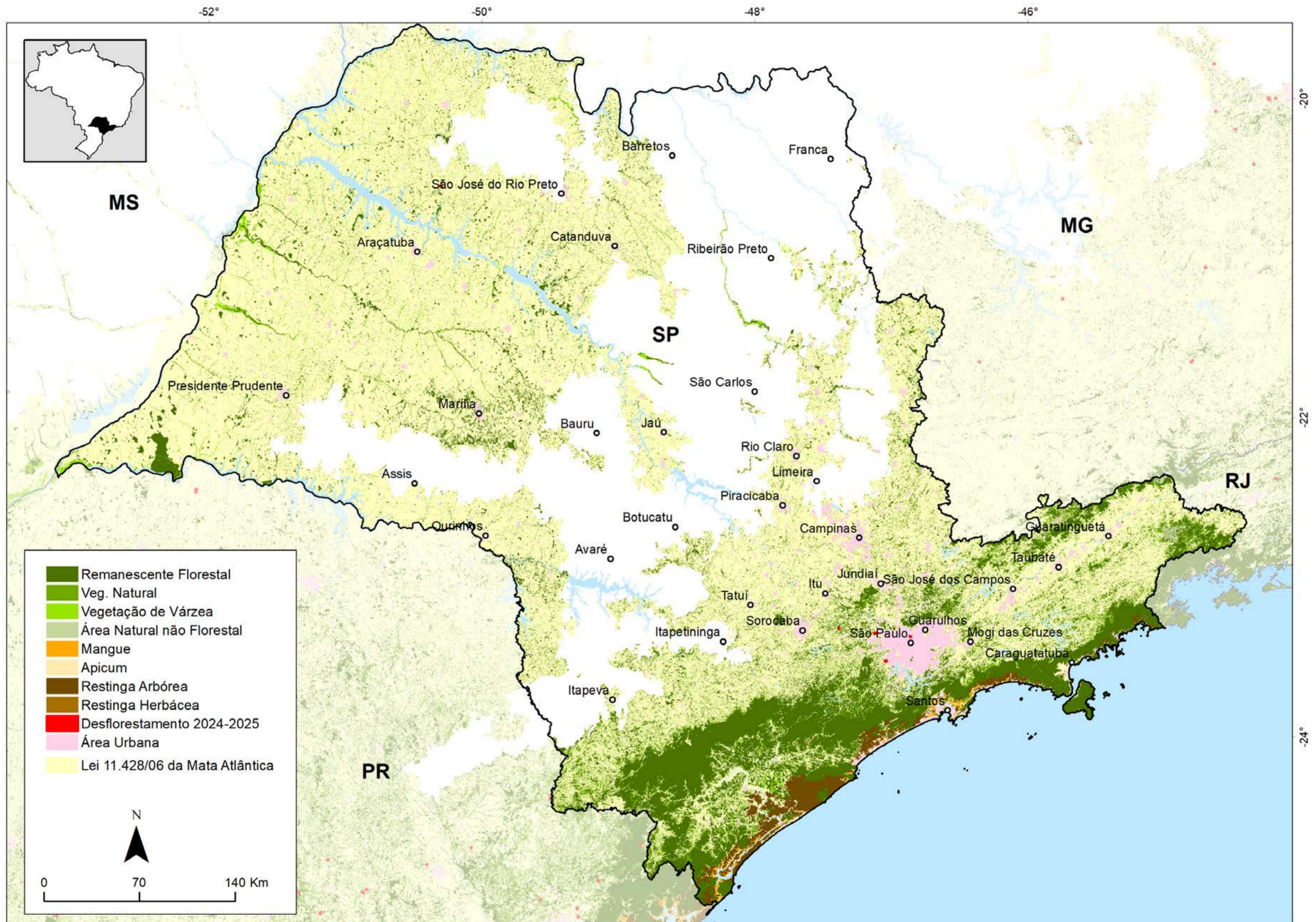
**Figura 12** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), no Espírito Santo.



**Figura 13** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), em Minas Gerais.



**Figura 14** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), no Rio de Janeiro.



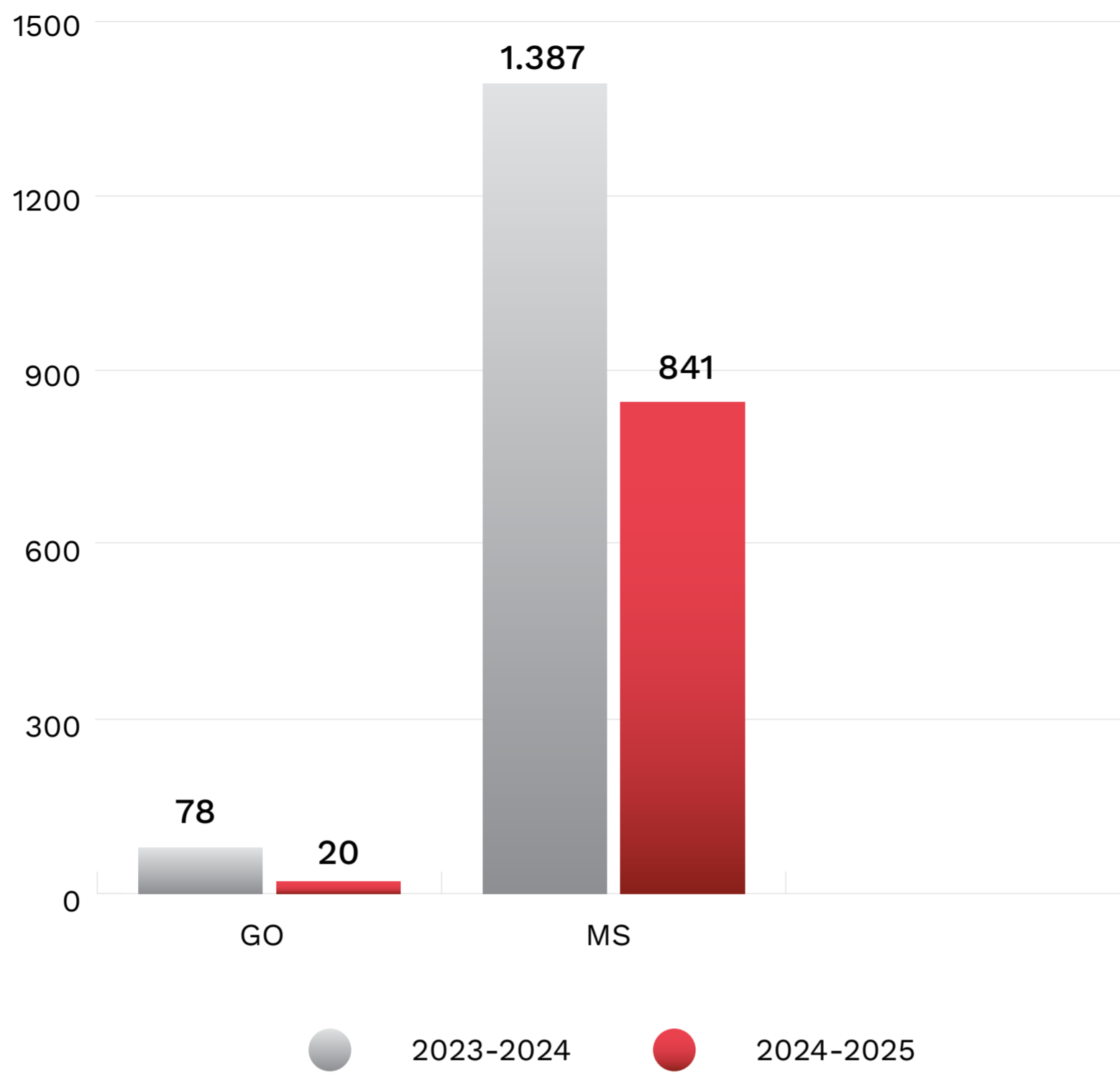
**Figura 15** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), em São Paulo.

## 4.3 Região Centro-Oeste

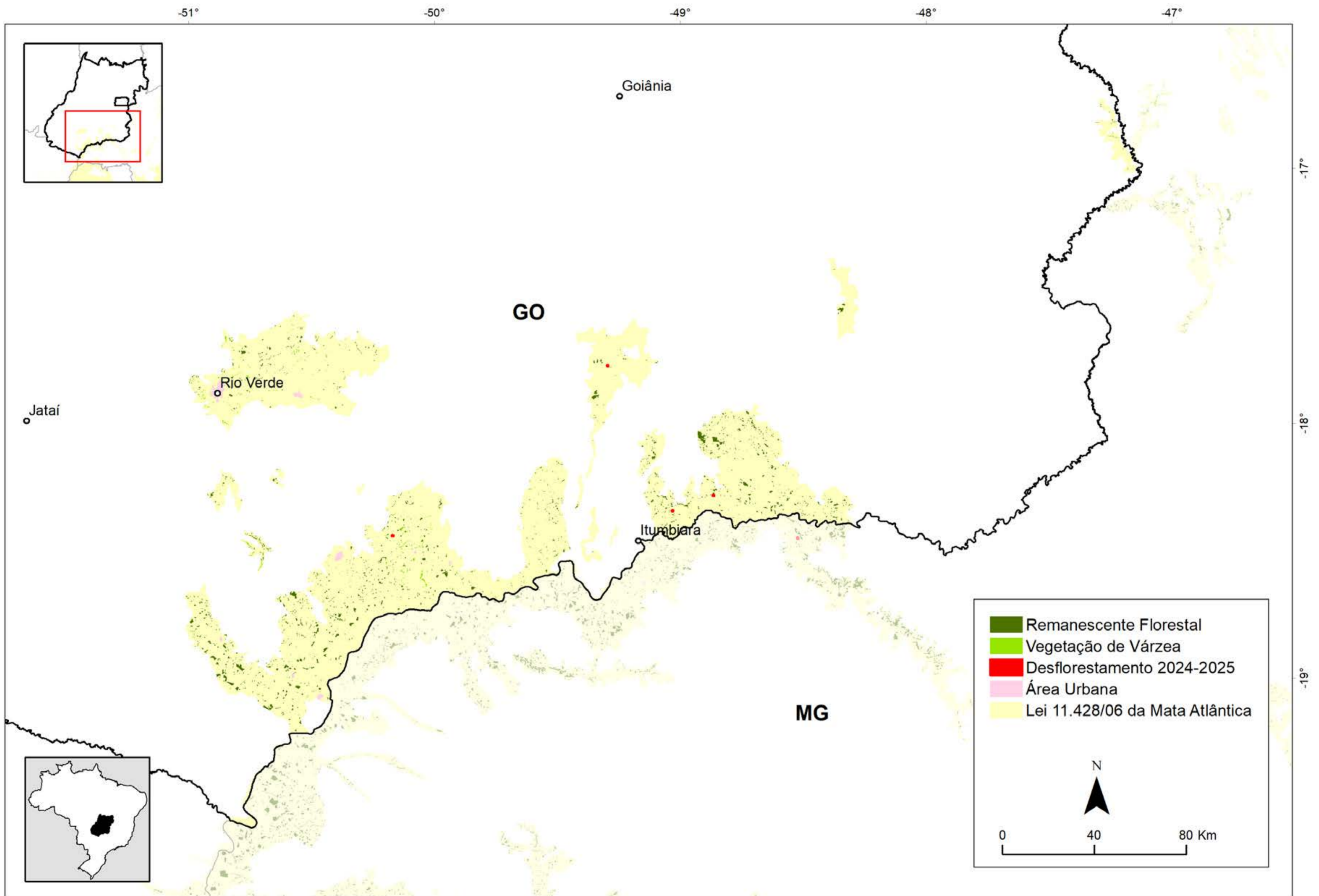
A Tabela 10 e a Figura 16 apresentam os valores de desflorestamento no período 2024-2025 (valores de área em hectares), dos estados da região Centro-Oeste, compreendidos na área da Lei da Mata Atlântica. As Figuras 17 e 18 apresentam os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

**Tabela 10 – Desflorestamento de Mata no período 2024-2025 (em hectares), na região Centro-Oeste.**

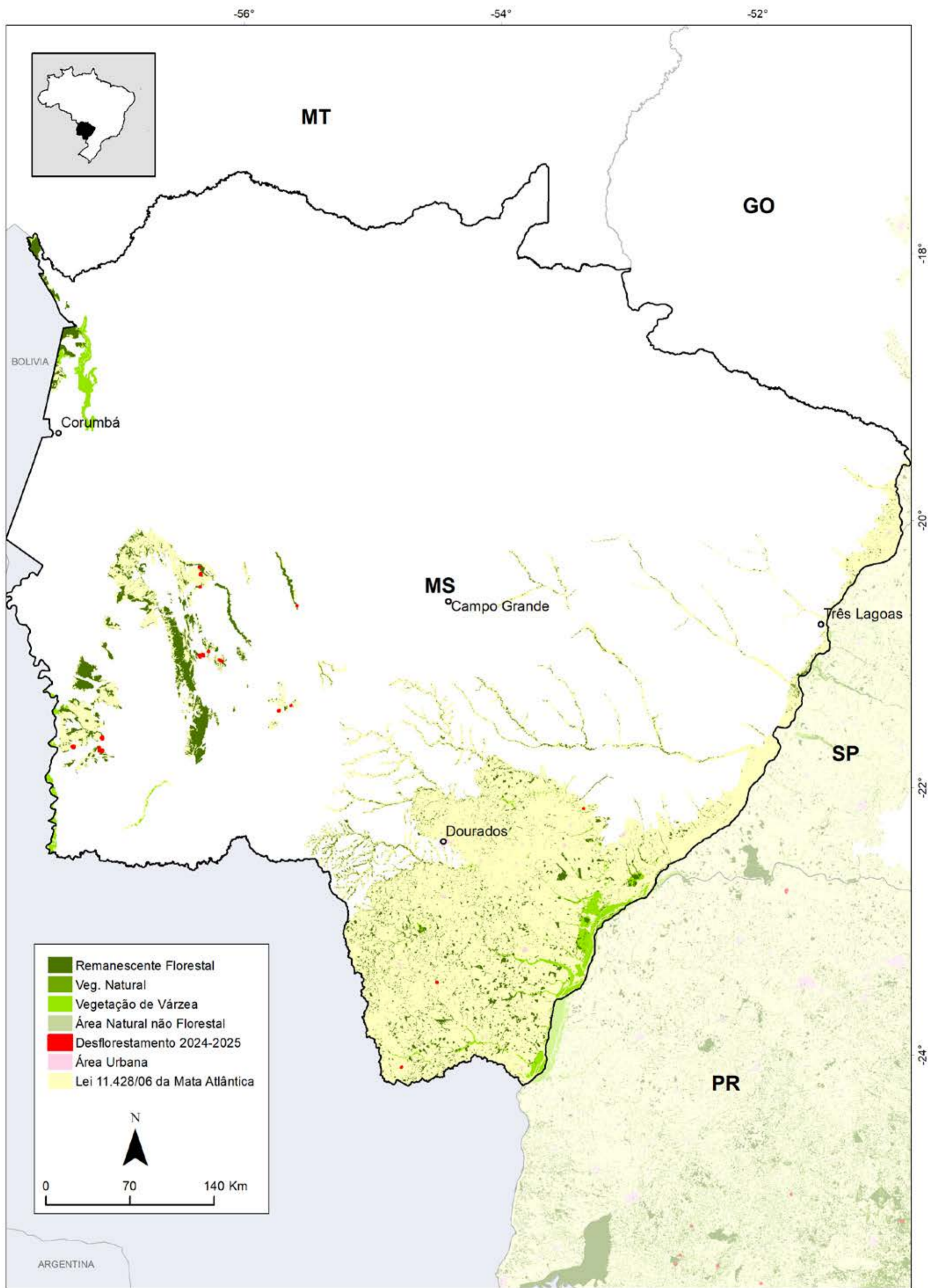
UF	GO	MS
Área UF	34.024.282	35.714.708
UF na Lei da Mata Atlântica	1.190.894	6.386.440
%UF na Lei da Mata Atlântica	4%	18%
Mata 2025	31.454	698.211
% Mata	2,6%	10,9%
Desflorestamento de Mata 24-25	20	841
Desflorestamento de Mata 23-24	78	1.387
Desflorestamento de Mata 22-23	10	1.457
Desflorestamento de Mata 21-22	55	1.115
Desflorestamento de Mata 20-21	56	989
Desflorestamento de Mata 19-20	7	851
Desflorestamento de Mata 18-19	5	375
Desflorestamento de Mata 17-18	289	140
Desflorestamento de Mata 16-17	165	116



**Figura 16** – Variação das áreas desflorestadas em Goiás e Mato Grosso do Sul, nos períodos 2023-2024 e 2024-2025.



**Figura 17** - Desflorestamento do período 2024-2025 (em vermelho), em Goiás.



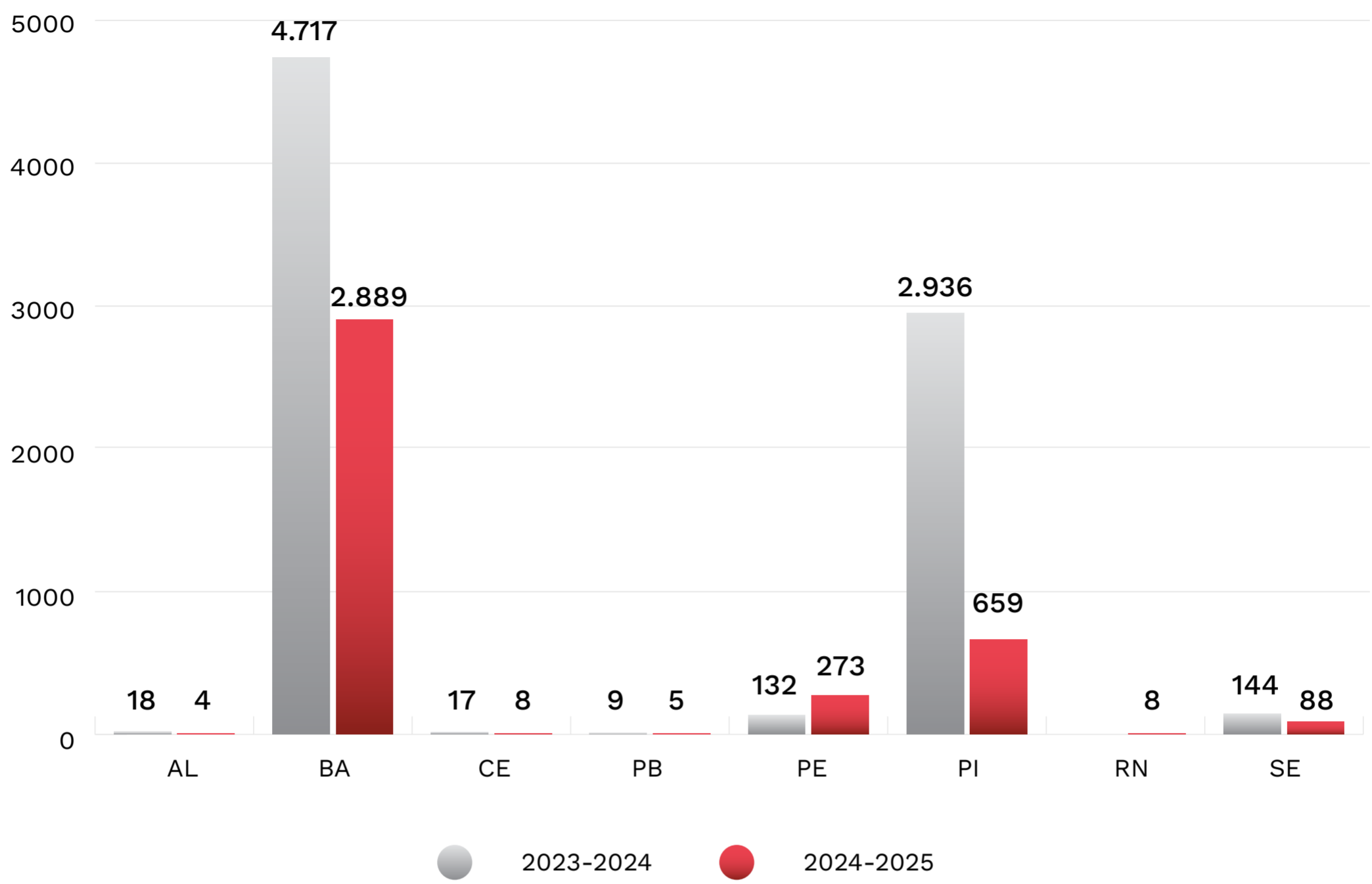
**Figura 18** - Desflorestamento do período 2024-2025 (em vermelho), no Mato Grosso do Sul.

## 4.4 Região Nordeste

A Tabela 11 e a Figura 19 apresentam os valores de desflorestamento, por UF da região Nordeste, identificados no período 2024-2025 (valores de área em hectares). A Figura 20 apresenta o mapeamento do período 2024-2025 para os estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. A Figura 21 apresenta os resultados para a Bahia, e a Figura 22, para o Piauí.

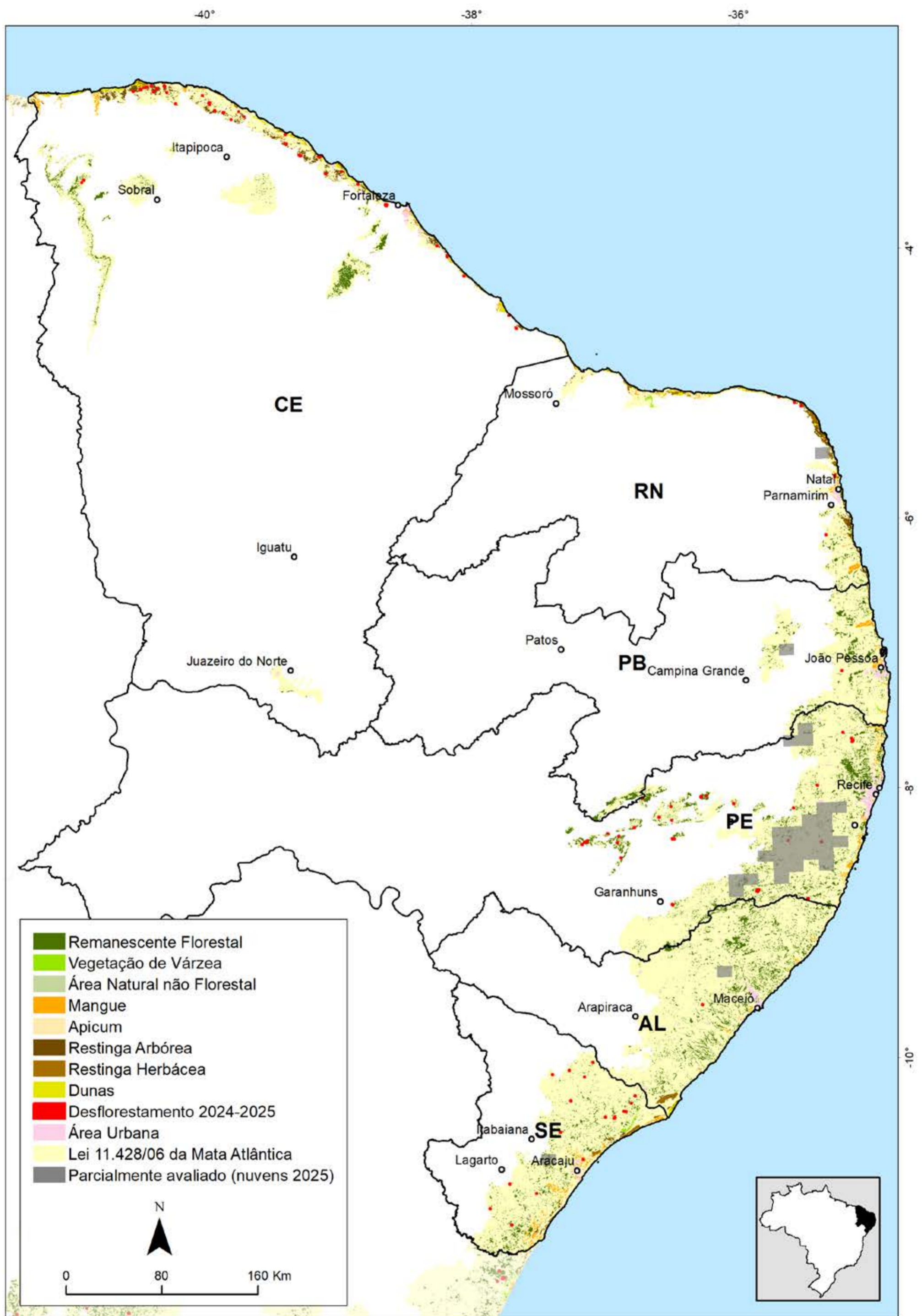
Tabela 11 – Desflorestamento de Mata e Restinga Arbórea no período 2024-2025 (em hectares), na região Nordeste.

UF	AL	BA	CE	PB	PE	PI	RN	SE
Área UF	2.783.066	56.476.046	14.889.445	5.646.724	9.806.788	25.175.549	5.280.960	2.193.819
UF na Lei da Mata Atlântica	1.523.382	17.988.591	866.840	599.370	1.689.578	2.661.852	350.839	1.021.622
%UF na Lei da Mata Atlântica	55%	32%	6%	11%	17%	11%	7%	47%
Mata 2025	141.395	1.962.366	63.579	53.445	186.424	887.984	12.058	63.864
% Mata	9,3%	10,9%	7,3%	8,9%	11,0%	33,4%	3,4%	6,3%
Desflorestamento de Mata 24-25	4	2.889	8	5	273	659	8	88
Desflorestamento de Mata 23-24	18	4.717	17	9	132	2.936		144
Desflorestamento de Mata 22-23	14	2.456	7	30	94	6.192	5	208
Desflorestamento de Mata 21-22	28	5.719	6	34	93	282		410
Desflorestamento de Mata 20-21	26	4.968	28	21	250	598	14	342
Desflorestamento de Mata 19-20	7	3.230	42		38	372	14	117
Desflorestamento de Mata 18-19		3.532	25	85	79	1.558		139
Desflorestamento de Mata 17-18	8	1.985	7	33	90	2.100	13	98
Desflorestamento de Mata 16-17	259	4.050	5	63	354	1.478	23	340
Área Natural não Florestal	10.234	402.639	50.419	3.276	940	19.893	37.086	15.445
Mangue	5.346	73.087	15.076	11.382	15.143	3.820	12.338	24.517
Desflorestamento de Mangue 24-25	0	0	0	0	0	0	0	3
Restinga Arbórea	2.335	34.793	55.704	671		9.018	20.385	4.755
Desflorestamento de Restinga 24-25	0	15	314	0	0	11	35	0

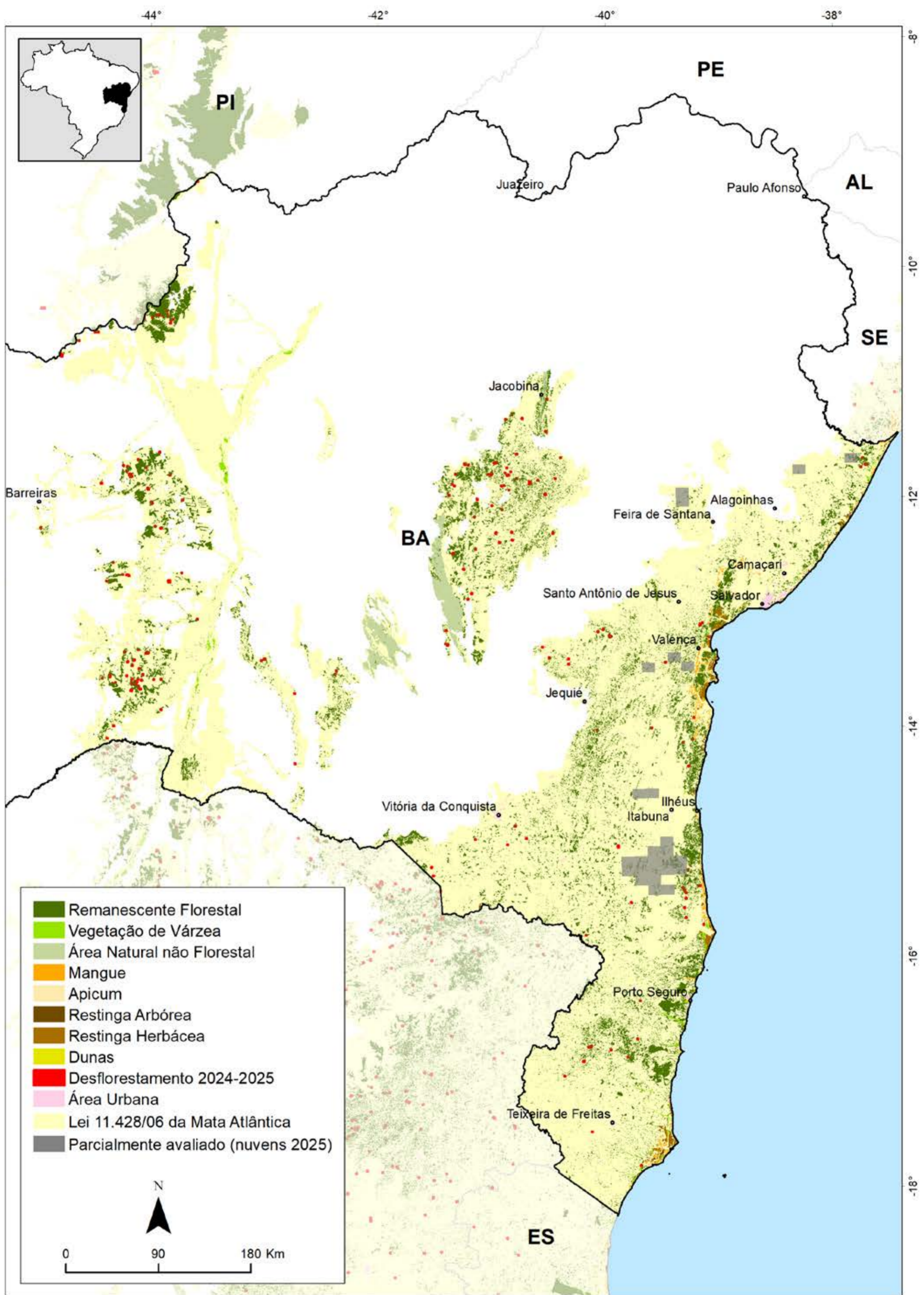


**Figura 19** – Variação das áreas desflorestadas na região Nordeste nos períodos 2023-2024 e 2024-2025.

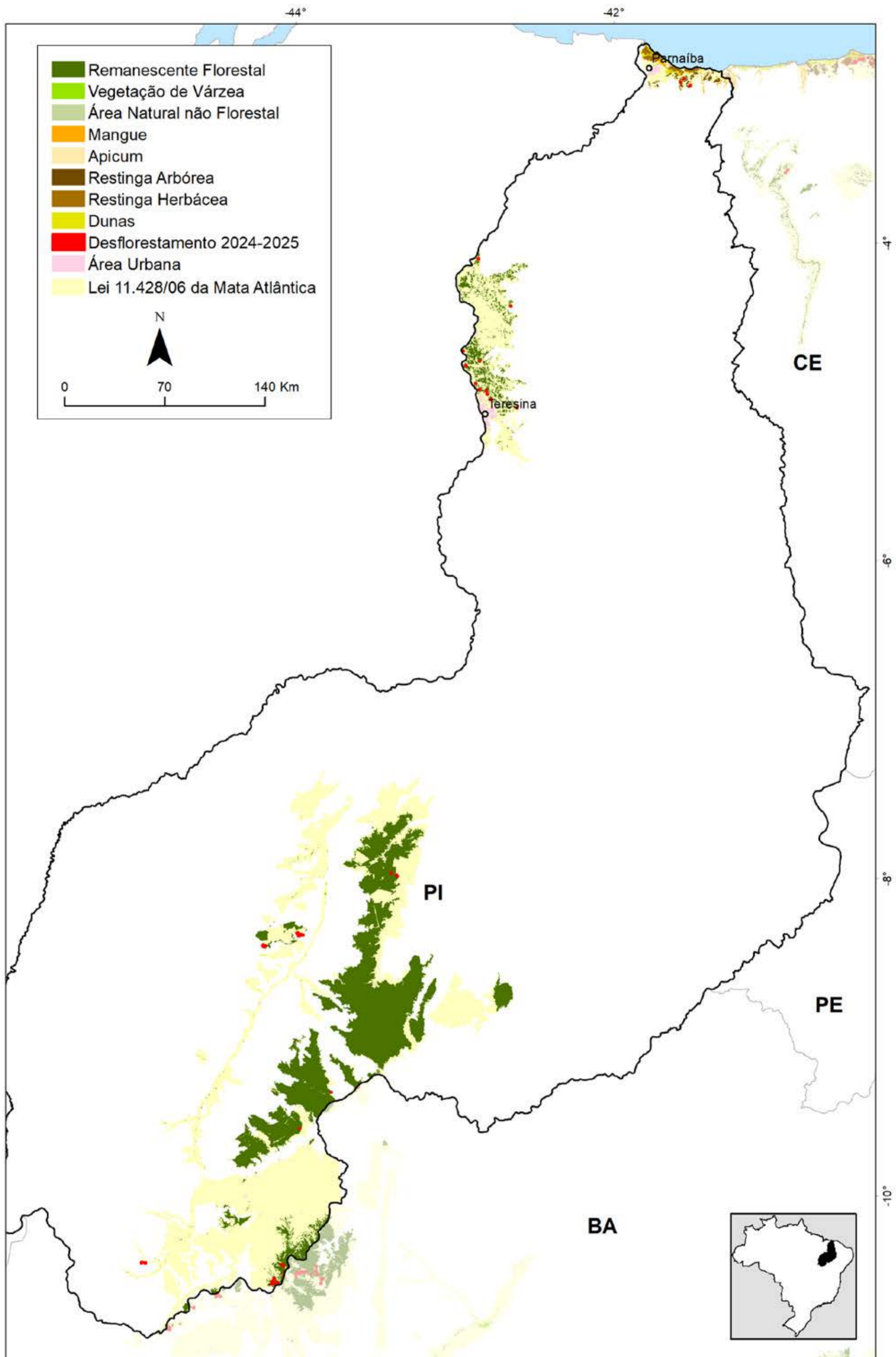




**Figura 20** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), nos estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.



**Figura 21** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), na Bahia.



**Figura 22** - Desflorestamento no período 2024-2025 (em vermelho), no Piauí.

## Considerações finais

O resultado de 8.658 ha de desflorestamento representa não só uma redução de 40% em relação ao ano anterior, como o menor resultado da série histórica de 40 anos de monitoramento da cobertura florestal e do desmatamento na Mata Atlântica. A diminuição do desmatamento faz parte de uma trajetória consistente de redução desde 2020-2021, caindo de 21.472 hectares para 8.658, o que representa uma redução de 60% nesse período.

O desflorestamento permanece concentrado em cinco estados: Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Piauí e Paraná, que concentram 91% da perda de cobertura florestal. Se, por um lado, a situação permanece preocupante nesses estados, por outro, a concentração facilita a priorização das regiões de combate ao desmatamento. A boa notícia é a redução do desmatamento inclusive em alguns desses estados historicamente líderes da perda florestal, como Bahia e Piauí. Essa redução recente não ocorreu por acaso.

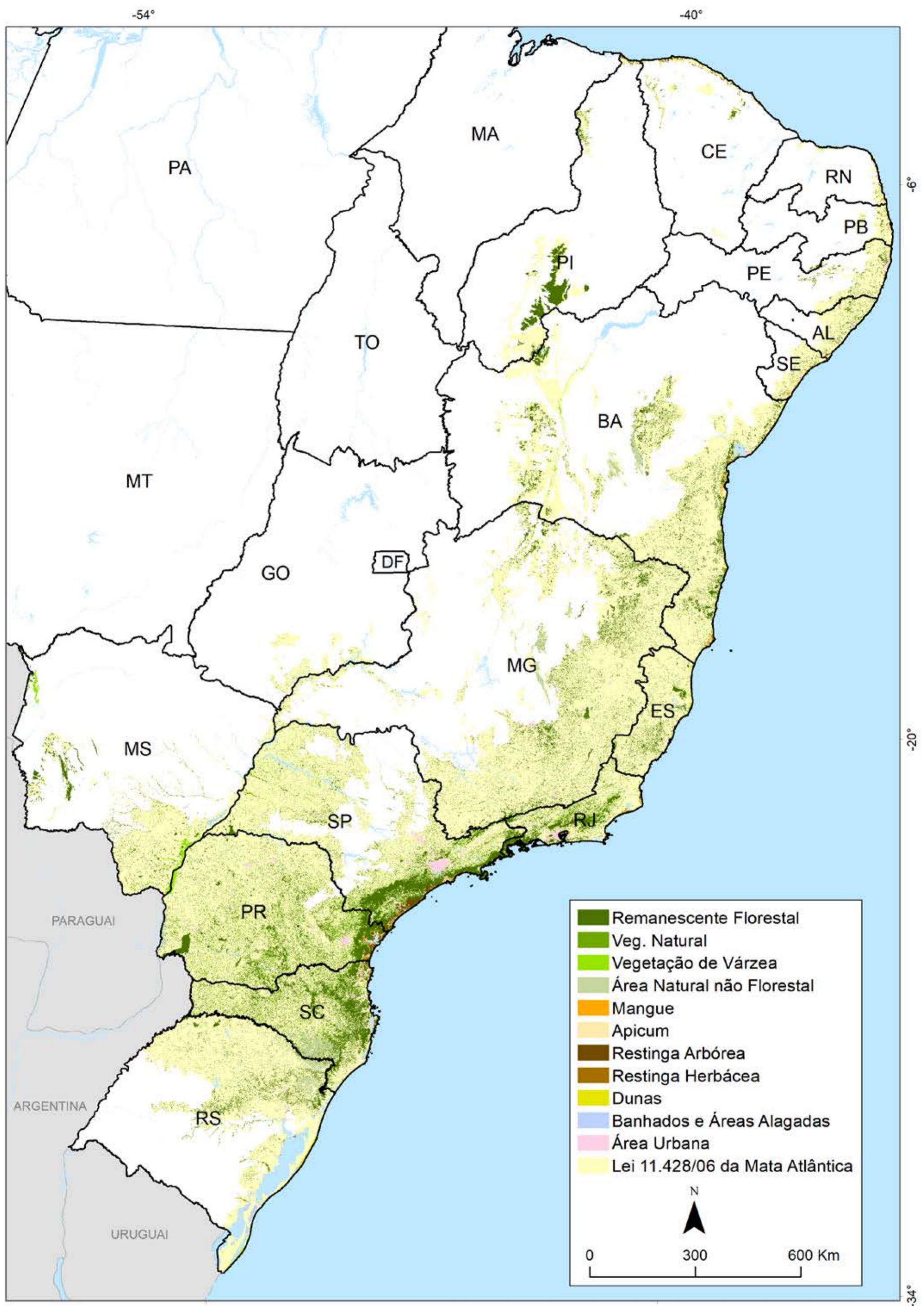
Ela resulta de medidas concretas, como a Operação Mata Atlântica em Pé, a aplicação de embargos remotos e a restrição de crédito a áreas desmatadas ilegalmente.

Os resultados positivos registrados neste relatório fazem parte de um ano de celebração, pois, em 2026, a Fundação SOS Mata Atlântica completa 40 anos, a publicação da Lei da Mata Atlântica alcança 20 anos, e esta é a 20ª edição do Atlas, uma colaboração longeva e bem-sucedida entre o INPE e a SOS Mata Atlântica desde 1989.

Mas a celebração precisa conviver com a vigilância. O desmatamento continua acontecendo, e cada fragmento perdido faz diferença. Em especial, preocupa a persistência da destruição de Restingas ao longo do litoral. Em 2025, foram perdidos 457 hectares desse ecossistema, praticamente o mesmo valor registrado no ano anterior. O Ceará concentrou a maior parte das perdas, seguido por ocorrências em Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia.

O desafio agora é claro: manter a trajetória de queda e alcançar o desmatamento zero até 2030. Essa meta não é apenas ambiental; está alinhada ao compromisso internacional assumido pelo Brasil e é fundamental para garantir segurança hídrica, estabilidade climática e produtividade agrícola em uma região que abriga a maior parte da população e da economia nacional, e que depende dos serviços ecossistêmicos dessa floresta.

A Mata Atlântica pode se tornar o primeiro bioma brasileiro a alcançar o desmatamento zero e a restauração florestal em grande escala. Se isso acontecer, o país terá demonstrado ao mundo que é possível conciliar produção, conservação e desenvolvimento. Mais do que uma vitória ambiental, será uma resposta concreta às crises globais do clima, da biodiversidade e da água.



**Figura 23** - Remanescentes de Mata Atlântica em 2025, na área de aplicação da Lei 11.428/06.



A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização da sociedade civil brasileira sem fins lucrativos. Fundada em 1986, tem como missão inspirar a sociedade na defesa do bioma mais devastado do país. Atua para promover políticas públicas para conservar e restaurar a Mata Atlântica, trabalhando de maneira integrada as temáticas de água, biodiversidade e clima. Monitora a situação das florestas e ecossistemas associados, além de trabalhar para recuperar áreas já degradadas. Também defende e cria políticas públicas em prol do bioma. Essa causa beneficia diretamente mais de 70% da população brasileira, que vive na Mata Atlântica e depende dela para ter qualidade de vida.

### **Presidência**

Marcia Hirota

### **Vice-Presidência**

Pedro Luiz Barreiros Passos

Roberto Luiz Leme Klabin

### **Vice-Presidência de Finanças**

Morris Safdié

### **CONSELHOS**

#### **Conselho Administrativo**

Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck

#### **Conselho Fiscal**

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer

### **DIRETORIAS**

#### **Diretoria Executiva e de Conhecimento**

Luís Fernando Guedes Pinto

#### **Diretoria de Mobilização**

Afra Balazina

#### **Diretoria de Finanças e Negócios**

Olavo Garrido

#### **Diretoria de Políticas Públicas**

Maria Luísa Ribeiro

### **DEPARTAMENTOS**

#### **Administrativo-Financeiro**

Ana Luiza Santos, Aislan Silva, Ana Paula Guido, Daniele Lara, Fabiana Costa, Fernanda Deliss, Ítalo Sorrilha, Jessica Botelho, Larissa Pilon, Mira Lami, Patrícia Galluzzi

#### **Mobilização**

Andrea Herrera, Kelly De Marchi, Marina Souza, Matheus Mussolin, Verônica Cardoso

#### **Negócios**

Carlos Abras, Ana Paula Santos, Flavia Spolidorio, Rosiane Santos

#### **Políticas Públicas e Advocacy**

Izabel de Oliveira\*, Lídia Parente\*

#### **Tecnologia da Informação**

Kleber Santana

### **CAUSAS**

### **Restauração da Floresta**

Rafael Fernandes, Ana Beatriz Liaffa, Alessandra de Jesus, Alex Rocha, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Claudiana Rodrigues, Cleonice Ferreira, Cosme Cruz Filho, Elane dos Santos, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Gildeson Marques, Ismael da Rocha, George de Jesus, Jhonata da Silva, Jirlan de Souza, João Jesus, Jucilande Pereira, Juliane Marum, Kaisa Fonseca, Loan Barbosa, Lucas Costa, Maria de Jesus, Maria Neide Santos, Nielson Bernardo, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Tainá Sterdi, Valdir dos Santos, Wilson de Souza

### **Áreas Protegidas**

Diego Martinez, Moema Septanil

### **Água Limpa**

Gustavo Veronesi, Aline Cruz, Cesar Pegoraro\*, Marcelo Naufal\*

### **FICHA TÉCNICA**

#### **Atlas da Mata Atlântica**

2024-2025

Maio de 2026

#### **Coordenação**

Fundação SOS Mata Atlântica

Luís Fernando Guedes Pinto – Coordenação geral

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Silvana Amaral e Cláudio Aparecido de Almeida – Coordenação técnica

#### **EXECUÇÃO TÉCNICA**

ArcPlan

Marcos Reis Rosa, Eduardo Reis Rosa, Fernando Paternost, Natalia Crusco, Jacqueline Freitas, Mariana Dias Ramos, Yasmin Gelli

#### **RELATÓRIO**

##### **Colaboração**

Marcia Hirota, Afra Balazina e Marina Vieira Souza

##### **Edição**

Marcelo Bolzan / Estúdio Verbo

##### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Rodrigo Masuda / Estúdio Verbo

##### **Revisão**

Ana Cíntia Guazzelli / Guazzelli Comunicação Socioambiental

##### **Créditos das Imagens**

Capa, p.9, 33, 55, 59 - Acervo SOS Mata Atlântica  
p. 14 - Juan Ribeiro  
p. 17 - Alexandre Macedo

\*consultor(a)

\*\* estagiária



## SOS MATA ATLÂNTICA


---


Rodovia Marechal Rondon,  
km 118 - CEP 13300-970,  
Porunduva – Itu, SP  
[info@sosma.org.br](mailto:info@sosma.org.br)


[www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)


## ONLINE


---


 @SOSMataAtlantica

 @sosmataatlantica

 @sosma

 @sosmataatlantica

 @sosmata

 @fundação-sos-mata-atlantica